

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**VANESSA JANIELE MARTINS RODRIGUES**

**A BIBLIOTECA MUNICIPAL ELIZABETO BARBOSA DE CARVALHO SOB UMA  
PERSPECTIVA DA 5ª LEI DE RANGANATHAN: um organismo em crescimento?**

São Luís

2023

**VANESSA JANIELE MARTINS RODRIGUES**

**A BIBLIOTECA MUNICIPAL ELIZABETO BARBOSA DE CARVALHO SOB UMA  
PERSPECTIVA DA 5ª LEI DE RANGANATHAN: um organismo em crescimento?**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª Drª Diana Rocha da Silva

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Rodrigues, Vanessa Janiele Martins.

A BIBLIOTECA MUNICIPAL ELIZABETO BARBOSA DE CARVALHO  
SOB UMA PERSPECTIVA DA 5ª LEI DE RANGANATHAN: : um  
organismo em crescimento / Vanessa Janiele Martins  
Rodrigues. - 2023.

72 p.

Orientador(a): Diana Rocha da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho.  
2. Biblioteca Pública. 3. Biblioteconomia. 4.  
Ranganathan. I. Silva, Diana Rocha da. II. Título.

**VANESSA JANIELE MARTINS RODRIGUES**

**A BIBLIOTECA MUNICIPAL ELIZABETO BARBOSA DE CARVALHO SOB UMA  
PERSPECTIVA DA 5ª LEI DE RANGANATHAN: um organismo em crescimento?**

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Maranhão como requisito para obtenção do título  
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª Drª Diana Rocha da Silva

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profª. Drª. Diana Rocha da Silva (Orientadora)**  
Doutora em Educação Escolar  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Profº. Drº. Augusto Cesar Castro**  
Doutor em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Profª. Drª. Maria Mary Ferreira**  
Doutora em Sociologia  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Profª. Drª. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro (suplente)**  
Doutorado em Multimédia em Educação  
Universidade Federal do Maranhão



“Era pinheirense, pinheirense daquela boa estirpe que não esquece a terra, onde seus olhos se abriram à luz física do mundo.”

*Viveiros*

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente tenho todos os motivos do mundo para agradecer a Deus em primeiro lugar, por ser o meu melhor amigo em todos os momentos da minha vida e nunca ter me abandonado nessa trajetória de muitos altos e baixos, além de me proporcionar participar desse mundo acadêmico cheio de descobertas e colocar Doutores maravilhosos para me guiar.

Agradecer também a Coordenadoria do Curso de Biblioteconomia, por sempre buscar solucionar da melhor forma possível todas as demandas que necessitei e contribui com as atividades para conseguir o tão sonhado diploma, através dos professores que nela estão ativos sou extremamente grata por cada ensinamento passado a mim e desta forma contribuir com o meu crescimento durante todo curso.

Meus mais sinceros agradecimentos a minha banca composta pelo ilustre Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Augusto César Castro que me ensinou durante a cadeira de História do Livro e das Bibliotecas a importância de manter esses lugares como memórias vivas e ter um grande zelo pelo nosso patrimônio cultural. A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Mary Ferreira que tive o privilégio de ser sua aluna na cadeira de Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares, viabilizando um ensino excelente que foi capaz de me fazer ter inquietações acerca do cenário das Bibliotecas ao meu redor, contribuindo assim para um olhar crítico que se fez presente durante toda pesquisa. Agradeço também à minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Diana Rocha da Silva uma excelente professora que me ajudou em todos os momentos que precisei, não poderia deixar a minha admiração por sua inteligência, sua força de vontade em ajudar sempre seus alunos, a senhora é uma mulher incrível, muito obrigada por tudo, saiba que está desempenhando o seu papel perfeitamente.

Esta parte é dedicada a minha família que sempre esteve presente direta e indiretamente na minha permanência na Universidade, a minha vó querida Maria Vitória por ter sido a melhor pessoa a cruzar no meu caminho e me ensinar o que era ter paciência em tudo na vida, ao meu padrinho Uelton José por ter cedido seu espaço para me acolher e realizar esse sonho de frequentar um lugar de aprendizado, foi um verdadeiro pai para mim, além dos demais familiares que sempre foram presentes, meu mais sincero obrigada.

Aos meus amigos de diferentes momentos, que me abraçaram quando mais precisei, no Arquivo Público durante meu estágio onde compartilhei muito aprendizado e conhecimento com, Alessandra Sena, Luis Aguiar, Brenda Mota, Ticyana Franco, Márcia Gabriela, Maycon Ferreira, Taynara Andrade, Ludmila Melo, Manoel Ferreira, carregando comigo as lembranças dos nossos cafezinhos da tarde, além da Diretora dona Vilma Teixeira a mãe dos estagiários do Arquivo Público com quem pude obter muitos aprendizados. A

UFMA, onde aconteceram muitas trocas de experiências incríveis com a minha turma de 2018.1, as minhas amigas Beatriz Serra, Karoline Aguiar, Gessica Ferreira, Luziângela Cordeiro que fazem parte do meu círculo mais íntimo, obrigada meninas por todos os momentos compartilhados durante esses anos.

Aos pinheirenses que contribuíram com seus relatos, suas observações e dicas a fim de cooperar com a pesquisa realizada, aos gestores da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, aos ex funcionários, visitantes e usuários da Biblioteca, obrigada a cada um que tirou seu tempo para conversar e trocar conhecimento em prol de um bem comum.

E por fim agradecer a minha fonte de permanência na Universidade esse tempo, a Casa do Pão de Queijo, as minhas companheiras de trabalho, lugar onde consegui perceber o reconhecimento de um trabalho bem feito, sempre prezando pela padronização do trabalho, a excelente gerente Cristianne Bezerra pelo seu trabalho incrível e compreensão quando sempre precisei, meu muito obrigada.

## RESUMO

A Biblioteca Pública é uma instituição que desempenha um papel influente para a sociedade, buscando sempre ter participação ativa com os propósitos em que está destinada a cumprir, proporcionando o acesso à informação, juntamente com o intuito de promover o aprendizado, e proteger os bens culturais. De acordo com esses aspectos, o objetivo geral definido nesta pesquisa é efetuar uma análise da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, localizada na região da baixada maranhense, na Cidade de Pinheiro, investigando em conjunto com a 5ª Lei da Biblioteconomia, denominada “A Biblioteca é um organismo em crescimento” criada por Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892–1972), considerado pai da Biblioteconomia, com intuito de constatar se a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho é um organismo que está em desenvolvimento. Por conseguinte, buscou-se certificar a relação entre os papéis cruciais que uma Biblioteca Pública precisa para se tornar um órgão vital, como serviços oferecidos, produtos, seu processamentos técnico, sua historicidade e buscar respostas com base em literaturas atuais como a de Ferreira (2021), que realizou uma pesquisa no Município de Pinheiro recente e em outras cidades acerca do cenário das Bibliotecas, livros e leitura no Maranhão, onde trouxe discussões pertinentes sobre políticas públicas que envolvem esse meio, trazendo para a presente pesquisa uma visão crítica de como é o cenário local voltado para as Bibliotecas maranhenses. Utilizou-se como metodologia, além das pesquisas bibliográficas realizadas em livros e jornais, a aplicação de entrevista e coleta de relato, evidenciando uma pesquisa de característica qualitativa. Findando esta pesquisa, constatou-se que a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho não se destaca como um organismo que está em crescimento, analisando os diversos aspectos que servem de base para alinhar seus objetivos como sugere o Manifesto da Biblioteca Pública produzido pela IFLA (2022), a Biblioteca estudada em questão carece de cuidados e especialização adequada para cumprir sua missão de ser uma estrutura em potencial crescimento.

**Palavras- chave:** Biblioteca Pública; Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho; 5ª Lei de Ranganathan.

## ABSTRACT

The Public Library is an institution that plays an influential role in society, always seeking to have active participation in the purposes it is designed to fulfill, providing access to information, together with the aim of promoting learning, and protecting cultural assets. . In accordance with these aspects, the general objective defined in this research is to carry out an analysis of the Elizabeto Barbosa de Carvalho Municipal Library, located in the Baixada Maranhão region, in the City of Pinheiro, investigating in conjunction with the 5th Law of Librarianship, called “The Library is a growing organism” created by Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892–1972), considered the father of Librarianship, with the aim of verifying whether the Elizabeto Barbosa de Carvalho Municipal Library is an organism that is developing. Therefore, we sought to certify the relationship between the crucial roles that a Public Library needs to become a vital organ, such as services offered, products, their technical processing, their historicity and seek answers based on current literature such as that of Ferreira ( 2021), who carried out research in the recent Municipality of Pinheiro and in other cities about the scenario of Libraries, books and reading in Maranhão, where he brought pertinent discussions about public policies involving this medium, bringing to the present research a critical view of how is the local scene focused on Maranhão Libraries. The methodology used, in addition to bibliographical research carried out in books and newspapers, was the application of interviews and report collection, demonstrating qualitative research. At the end of this research, it was found that the Elizabeto Barbosa de Carvalho Municipal Library does not stand out as an organism that is growing, analyzing the different aspects that serve as a basis to align its objectives as suggested in the Public Library Manifesto produced by IFLA (2022 ), the Library studied in question lacks adequate care and specialization to fulfill its mission of being a structure with potential for growth.

**Keywords:** Public Library; Elizabeto Barbosa de Carvalho Municipal Library; 5 Ranganathan's Law.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                   |   |
|-------------------|---|
| BNDigital         | BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL                     |
| IBGE              | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA |
| INRC              | INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS NACIONAL     |
| IPHAN<br>NACIONAL | INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO   |

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Bandeira Oficial da Cidade de Pinheiro .... 30
- Figura 2 - Brasão da APLAC... 31
- Figura 3 - Matéria sobre a reunião de criação da Biblioteca....33
- Figura 4 - Homenagem Jornal Folha do Povo.....35
- Figura 5- Busto do bibliotecário Elizabeto Barbosa de Carvalho.....
- Figura 6- Ex-libri da Biblioteca de Geografia e História de Pinheiro....39
- Figura 7- Placa de identificação.....40
- Figura 8- Entrada atual da Biblioteca....40
- Figura 9- Linha do tempo da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho....41
- Figura 10- Estante de metal....46
- Figura 11- Estante de metal 2....47
- Figura 12- Estante de madeira....47
- Figura 13- Etiquetas de sinalização....49
- Figura 14- Catálogo físico....50
- Figura 15-Espaço da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho....51
- Figura 16- Armários para documentos administrativos da Biblioteca ....52
- Figura 17- Livros danificados....53

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Doações de livros em 1924.....36



## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>Introdução.....</b>   | <b>13</b> |
| <b>1.1</b> | <b>Metodologia.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>2</b>   | <b>As bibliotecas públicas: breves considerações.....</b>                                    | <b>22</b> |
| <b>3</b>   | <b>A Biblioteca Elizabeto de Carvalho no município de Pinheiro....</b>                       | <b>28</b> |
| <b>3.1</b> | <b>A cidade de Pinheiro-MA.....</b>  | <b>28</b> |
| <b>3.2</b> | <b>A Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho.....</b>                             | <b>31</b> |
| <b>3.3</b> | <b>Perspectiva da biblioteca pública na cidade.....</b>                                      | <b>41</b> |
| <b>4</b>   | <b>A Quinta Lei da Biblioteconomia: um parâmetro a ser alcançado.....</b>                    | <b>43</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Crescimento de Tamanho da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de<br/>Carvalho.....</b> | <b>45</b> |
| <b>4.2</b> | <b>A Biblioteca e seus livros.....</b>   | <b>46</b> |
| <b>4.3</b> | <b>Leitores e empréstimo de livros.....</b>  | <b>50</b> |
| <b>4.4</b> | <b>Pessoal.....</b>  | <b>54</b> |
| <b>5</b>   | <b>Conclusão.....</b>  | <b>57</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A noção de bibliotecas como espaços socioculturais tem a sua importância fortalecida ao longo do tempo, pois esses ambientes, como destaca Santos (2012, p. 176) são essenciais para a formação de pensamentos, ideias e valores. A Biblioteca é uma instituição viva, onde as práticas culturais, as experiências de vida, o trabalho coletivo desenvolvidos neste local por seus múltiplos agentes, propicia ao leitor uma maior participação na vida pública, adquirindo noções críticas de mundo, por meio das relações estabelecidas entre os leitores e os suportes informacionais ali dispostos para serem consumidos ou utilizados para diferentes finalidades.

Disseminar informação é uma das principais características das bibliotecas: tornar o acesso direito de “todos<sup>1</sup>” os públicos; estreitar a sua relação com a comunidade na qual está inserida, são elementos fundamentais, uma vez que, entende-se por Biblioteca Pública, de acordo com a concepção da Fundação Biblioteca Nacional (BN)<sup>2</sup>, “[...] um lugar de encontro da comunidade com seus valores, tradições, história, etc.”.

A biblioteca deve funcionar também como um lugar de apoio para seus usuários, porém, alguns problemas podem impedir o seu bom funcionamento. De acordo com a Quinta Lei de Ranganathan a Biblioteca sempre será [ou deveria ser] um organismo em crescimento e para isto, o planejamento e a organização devem ser priorizados. A vista disto, algumas Bibliotecas acabam encontrando empecilhos na parte de organização e no planejamento dos serviços e produtos necessários para atender as carências do público real e potencial, principalmente para se constituir como um organismo em crescimento, capaz de atender a diferentes públicos, com diferentes perspectivas. A partir do entendimento do que significa uma biblioteca pública no século XXI e levando em consideração a biblioteca como um organismo em crescimento, levantamos a seguinte questão: em que medida as ações técnicas, culturais, organizacionais e administrativas tem conseguido favorecer a Biblioteca Elizabeto Carvalho como um organismo em crescimento? Será que esta biblioteca tem conseguido atender a públicos distintos, com diferentes graus de necessidades e vontades? Há inovação nos serviços e produtos no sentido de tornar a biblioteca um organismo em crescimento? Há recursos disponíveis para atender ao planejamento da biblioteca visando dinamizar os

---

<sup>1</sup>Como destaca Ferreira (2021, p.59) “[...] a biblioteca pública [...], atender além dos estudantes, outros segmentos antes esquecidos e marginalizados: os negros, as mulheres, os indígenas, os pobres. Ao estender suas ações a todas as camadas sociais, antes pouco atendidas pela biblioteca, estas vão cumprindo sua função social.”

<sup>2</sup>FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2000. p.43.

serviços, produtos a diferentes públicos? Estas são algumas das questões postas que inquietam e estimulam a tentar entender os aspectos direta e indiretamente relacionados a estas questões.

A partir destes questionamentos, o objetivo geral desta pesquisa, consiste em investigar a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, localizada no município de Pinheiro (MA) como um organismo em crescimento. O termo “Organismo em crescimento” é tomado de Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892–1972) além de matemático, era bibliotecário e introduziu a Biblioteconomia na Índia. O autor é conhecido pela sua obra “As Cinco Leis da Biblioteconomia”, publicada no ano de 1931, onde destaca a Ciência baseada em Cinco Leis importantes para a organização das bibliotecas no mundo inteiro. A obra segue sendo um clássico ainda hoje, por trazer diversos conceitos e questionamentos acerca da funcionalidade das bibliotecas; quando explica as Cinco Leis da Biblioteconomia, o autor destaca que a Biblioteca “deve” sempre estar em constante evolução, para que isto se concretize é necessário que:

Os livros são para usar  
A cada leitor seu livro  
A cada livro seu leitor  
Poupe o tempo do leitor  
A biblioteca é um organismo em crescimento. (Ranganathan, 2009, p. 12).

As Leis criadas pelo autor apresentam de forma filosófica o sentido literal do uso dos livros e da biblioteca. Cada frase encerra uma forma de compreender o sentido dos livros para o ser humano, além disso, descrevem algumas situações que as Bibliotecas enfrentam durante seu cotidiano de trabalho, elas se referem aos livros, ao recurso humano, ao público real e potencial, aos serviços realizados dentro ou fora da Biblioteca, entre outros aspectos.. A primeira lei *Os livros são para usar* está relacionada ao acervo e sua usabilidade, o autor deixa explícito que a grande maioria das Bibliotecas passadas ou até mesmo as modernas se preocupam com essa Lei, pelo simples fato dos Bibliotecários ou responsáveis pela Biblioteca se preocuparem apenas com a saída dos livros e não necessariamente com a sua atualização para o usuário. É importante ter um grande acervo, porém um acervo que oferece diversas maneiras de ser utilizado por um grande número de usuários, esse seria o x da questão, além disso, a maneira como estão dispostos os livros e sua devida localização de fácil acesso.

A Segunda Lei traz consigo a questão dos livros, mas de uma maneira mais específica, ou seja, trata de *A cada leitor seu livro*, é uma junção dos livros e os usuários, ou seja os livros são para todos(as). O autor descreve que essa Lei pressupõe que, com os livros, as pessoas adquirem educação e se tratando das Bibliotecas, essa educação é para todos. Com isso é compreensível uma discussão dentro dessa lei: quem tem direito à educação? Para o

autor, em diversos momentos, a humanidade cerceou o acesso aos livros e isso não apenas pelo poder aquisitivo, mas, por questões ou problemas culturais: leitura direcionada para as mulheres, crianças e classes sociais específicas, onde se definia o que se devia ler. Limites impostos por modelos patriarcais, que a seu modo reduziam a participação de sujeitos sociais. Esses fatores corromperam a Segunda Lei por barrarem o acesso ao livro para todos, mas que a realidade contemporânea poderia e deve mudar esse fato.

A Terceira Lei, *A cada livro seu leitor*, engloba a necessidade de encontrar um leitor para cada livro apropriado. De acordo com o autor, um dos aspectos da Terceira Lei se trata do Sistema de livre acesso. Para Ranganathan (2009, p. 215) “Numa biblioteca de livre acesso, permite-se ao leitor que ande à vontade entre os livros e pegue qualquer deles, conforme for de seu agrado”. Esse sistema contempla a questão do arranjo dos livros nas prateleiras e oportuniza a frequência maior de usuários que identificam suas necessidades sendo atendidas entre o acervo. Além disso, a presença de departamentos populares, como livros infantis, mapoteca, entre outros, a publicidade da Biblioteca também se faz presente nesta Lei, bem como a divulgação de seus produtos e serviços, para Ranganathan (2009, p. 225) “[...] deixam evidente que uma publicidade bem pensada é tão necessária para a biblioteca pública quanto para uma empresa comercial, a fim de que o público possa saber de sua existência e do serviço diversificado que ela oferece.

A Quarta Lei, descrita como *Poupe o tempo de leitor*, como o título insinua, é de fato um ponto bastante crucial no cotidiano da Biblioteca, uma vez que, com o passar dos anos, a rotina das pessoas mudou de forma drástica e mais rápida. A todo momento há uma nova atualização acontecendo em um curto espaço de tempo. Então, poupar a espera do usuário dentro da Biblioteca de forma otimizada vem se tornando algo cada vez mais importante dentro das Unidades de Informação, além de estar presente na Terceira Lei o Sistema de livre acesso também se faz presente aqui, por se tratar da preocupação com os arranjos da biblioteca em relação a seu acervo, disposição dos livros, sinalização, tudo isso acarreta no fator de redução de perda de tempo do usuário na procura de seu livro em específico, além disso, o serviço de referência é destaque em questão, por se tratar do contato direto entre usuário e o responsável pela organização da Biblioteca, que

[...] devido à prática constante, o pessoal da referência adquiriu não somente precisão maior mas também maior presteza do que os leitores no manuseio do instrumental bibliográfico. Além disso, apesar do aprendizado, o leitor não tem como alcançar a mesma intimidade que o pessoal da biblioteca tem com a ordem adotada no arranjo dos livros. (Ranganathan, 2009, p. 251).

Portanto, apesar do usuário supostamente ter em mente a sua necessidade, o Bibliotecário, ou responsável pela Biblioteca pode auxiliar de forma clara e objetiva os documentos necessários para o usuário, ou até mesmo oferecer outros produtos que possam ser um tipo de complemento para suas pesquisas. Por fim, a Quinta Lei, escolhida como base para investigações neste trabalho, *A biblioteca é um organismo em crescimento*, agrega todos os aspectos citados acima de uma maneira mais expansiva, ou seja, enquanto as quatro primeiras falavam das características específicas trabalhadas e desenvolvidas dentro da Biblioteca, a Quinta Lei destaca a importância de analisar tais aspectos e modificá-los através das mudanças que o ambiente enfrenta, se preocupando com a organização e planejamento de suas atividades. Além disso, destaca a Biblioteca enquanto instrumento de educação social, contempla as necessidades de constantes desenvolvimentos tecnológicos, a busca por organização mais profunda da Biblioteca, com sistema de catálogos, classificação, estrutura adequada para estantes, salas de leitura, sistema de empréstimo de livros, acessibilidade, especialização de pessoal adequado para contemplar um bom atendimento e conseqüentemente uma boa organização da Biblioteca. Essas séries de Leis de Ranganathan apesar de terem sido produzidas já algum tempo trazem consigo propriedades ainda cabíveis a atualidade, onde há uma procura incessante para melhorias dentro das Bibliotecas, sejam elas, escolares, privadas, especializadas ou públicas como é o caso da biblioteca escolhida em questão para aplicar essa a Quinta Lei de Ranganathan.

A noção de biblioteca no mundo contemporâneo compreende a biblioteca como um organismo dinâmico, interativo, lugar público. A UNESCO/IFLA (2022, p. 2) defende que a biblioteca deve conter uma série de adequações em relação à informação, alfabetização, educação, inclusão, participação cívica e cultural. Além disso, a Quinta Lei descreve de maneira sucinta a forma com que as Bibliotecas por se tratarem de organismos vitais, tem a obrigação de acompanhar o desenvolvimento social e adequar-se a ele. Neste parâmetro, falamos não apenas do desafio de adquirir o acervo acessível e inclusivo, mas também dos aspectos arquitetônicos, dos serviços e produtos colocados à disposição de todos os públicos.

Para entender a concepção de Ranganathan em relação à quinta lei, precisamos entender o contexto histórico de criação da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho. Esta informação pode ser localizada nos registros dos jornais de época que circularam na cidade de Pinheiro, a exemplo do Jornal Cidade de Pinheiro, falam sobre a criação, os fundadores, a estrutura e conseqüentemente, informações sobre as diversas mudanças da Biblioteca ao longo dos anos, uma vez que esses registros trazem notícias sobre aquisições que a Biblioteca obteve e quais os grandes obstáculos que ela pode ter sofrido,

pois, buscando justificativas em estudos voltados para a mesma temática acerca da bibliotecas públicas, Castro e Pinheiro (2005, p. 39) defendem que “[...] este estudo, em uma perspectiva ampla, traz para o campo da Biblioteconomia a possibilidade de preencher uma lacuna histórica sobre as Instituições bibliotecárias no Brasil”, visto que a falta de documentação em relação a Biblioteca em questão é escassa, desse modo pesquisas neste campo são importantes e necessárias para auxiliar futuramente diversos pesquisadores com as informações coletadas.

Um segundo ponto a ser investigado são as atividades desenvolvidas pela biblioteca destacando os pontos principais que se trata do planejamento e da organização, onde foram verificados se há essas ações já que a Quinta Lei de Ranganathan determina que as bibliotecas jamais devem esquecer de se adaptarem às mudanças constantes que a sociedade enfrenta, mesmo que os recursos sejam esporádicos mas, sempre deve haver essa preocupação de coordenar seu ambiente.

Por último, buscou-se averiguar se existem interações realizadas entre a Biblioteca e a sociedade no contexto atual, através de ações voltadas para a comunidade pinheirense como: visitas, espaços acessíveis a todos os públicos, promover o marketing da biblioteca utilizando a tecnologia a seu favor, atualizando seu acervo entre outras interações que possam torná-la mais visível e socialmente ativa e de fato se constituir num Organismo em crescimento.

A proposta da pesquisa surgiu com o interesse em investigar de maneira mais detalhada a criação da Biblioteca Pública Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho localizada no município de Pinheiro (MA) em uma região denominada de Baixada Maranhense a fim de compreender seu desenvolvimento ao longo do anos, pois, a mesma é citada brevemente apenas em alguns livros de escritores regionais, a exemplo de obras como a do escritor e professor Jerônimo José de Viveiros, intitulado *Quadros da Vida Pinheirense* (2007) e *História Social, Econômica e Política de Pinheiro* (2014) e de Aymoré de Castro Alvim *Lugar do Pinheiro* (2016). Em termos metodológicos além da pesquisa bibliográfica, será utilizada pesquisa de campo que propiciará observar como é o desenvolvimento da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, sendo de fundamental importância, uma vez que este processo segundo Creswell (2007, p. 199) é interessante uma vivência por um tempo prolongado dentro do campo de estudo, para proporcionar aproximações de informações nos procedimentos de coletas de dados.

Sendo assim, as seções elencadas neste estudo foram produzidas de acordo com a necessidade de apresentar alguns aspectos sobre as bibliotecas públicas e suas definições e em seguida dissertar sobre as características de localidade em que a Biblioteca está inserida, para

conhecer aspectos culturais que por vezes possam influenciar de maneira positiva ou não na utilização da Biblioteca.

Além disso, a seção 4 discorre sobre o contexto histórico da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, expondo os estudos realizados através de documentos como jornais, livros, revistas e outros materiais bibliográficos dispondo sobre a narrativa memorial da biblioteca e em seguida fazendo uma breve análise acerca da perspectiva da biblioteca na cidade para a população, baseando-se em pesquisas realizadas por Ferreira (2021), que desenvolveu um estudo na cidade de Pinheiro com o objetivo de entender aspectos que implicam na formação de leitor no estado do Maranhão, e mostrando como a ausência de políticas públicas podem afetar o acesso à leitura.

A partir do apanhado de informações sobre a historicidade da biblioteca, com o interesse de investigar a fundo a sua organização nos dias atuais, está distribuída nas seções 3 a 4 aspectos da 5ª Lei de Ranganathan já citada acima, para melhor compreender a dinamização da biblioteca, o objetivo nessa seção é cruzar as informações que serão obtidas por meio da coleta de dados escolhida, que no caso foi a coleta de relatos, a priori é necessário buscar diferentes visões acerca do trabalho, sendo assim escolhidos dois sujeitos para a coleta, para entender como funciona o desenvolvimento dentro da Biblioteca antes e depois de um determinado período de funcionamento e a partir dessa investigação será possível retirar as diferentes respostas para compreender quais as melhorias, as lacunas enfrentadas pela Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho para se manter como uma estrutura em constante desenvolvimento.

## **1.1 METODOLOGIA**

A princípio a pesquisa em relação às informações básicas da Biblioteca foram recuperadas em bibliografias que forneciam informações acerca da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho. A obra de maior ênfase de detalhes sobre a fundação da biblioteca foi o livro do autor, o Professor Jerônimo de Viveiros, intitulado “História social, econômica e política de Pinheiro”, que foi um grande escritor Pinheirense. Seu livro é uma espécie de junção das principais notícias sobre a Cidade de Pinheiro ao longo das décadas. Nele foi possível localizar alguns detalhes sobre a criação da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, sendo em sua grande maioria, informações retiradas do jornal Cidade de Pinheiro, o qual Viveiros a convite da Câmara Municipal de Pinheiro no ano de 1955 participou de um concurso, onde quem escrevesse algo sobre a formação histórica do

município ganharia um prêmio e teria seu texto transformado em um livro, foi então que nos rendeu uma excelente fonte de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica também contou com buscas feitas em uma obra mais atualizada na tentativa de elencar fatores acerca da Biblioteca em uma visão mais atual, a pesquisa realizada por Ferreira (2021) elencada em seu livro intitulado “Bibliotecas, livros e leitura no Maranhão: Políticas públicas para pensar uma sociedade leitora e cidadã” neste livro a autora apresenta um capítulo em parceria com outras autoras intitulado Retrato da Leitura e das Bibliotecas em Pinheiro na qual traz uma visão atual para os questionamentos sobre a Biblioteca ser uma instituição em progresso como destaca a Quinta Lei. O estudo desta obra possibilitou compreender aspectos educacionais referentes às bibliotecas existentes na cidade de Pinheiro.

Houve também a necessidade de uma pesquisa documental, que constitui-se em pesquisar em Jornais informações acerca da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, iniciando pelo periódico Jornal Cidade de Pinheiro do ano de 1924, esse foi o primeiro semanário da cidade, criado em 1921, o Jornal de acordo com Viveiros (2007, p.175) “[...] estava alerta para defender, com energia e perseverança, os interesses não só do município, senão também de toda a baixada do golfo maranhense.”, de fato a contribuição do Jornal se fez presente em diversos momentos na pesquisa, pois, foi através de seus registros que obtive grande parte da historicidade da cidade e principalmente da Biblioteca, que de início não haviam muitas informações disponibilizadas em rede e de fácil acesso até meados do ano de 2022, no ano de 2023 que foram realizadas o restante das digitalizações do Jornal no site da BPBL. Tratando-se de uma pesquisa histórica, foram utilizados para o tratamento dessas chamadas fontes históricas, de acordo com a classificação de Barros (2020), a coleta de informações em suporte como os jornais que tiveram a temporalidade de pesquisa definidas entre 1924 a 1929 e 1950, sendo possível ter uma veracidade de informações quanto ao surgimento da Biblioteca, dentre outros achados pertinentes para pesquisa, além de confirmarem através dessas matérias a mudança constante de espaço ao longo do tempo.

Como auxílio à pesquisa, utilizou-se os trabalhos de Ferreira (2021), para verificar como está disposta a população pinheirense em relação a questões educacionais, principalmente na utilização da biblioteca, onde por meio de pesquisas feitas entre 2015 a 2020 pela autora. Ferreira (2021) retratou a realidade de diversas bibliotecas do estado do Maranhão, onde as pesquisas contemplaram também a Biblioteca Municipal Elizabeto



Barbosa de Carvalho, desta forma é possível trazer para o trabalho a atualização de dados, demonstrando assim a relevância de tais pesquisas do meio biblioteconômico.

Investigar como são realizadas as atividades dentro da biblioteca que contemplam seus planejamento e organização, verificando os procedimentos técnicos utilizados para gerência-lá, utilizando assim como parâmetro a Quinta Lei da Biblioteconomia, redigida por Ranganathan em 1931, como uma proposta para administrar uma Biblioteca e tudo que nela existe. A Quinta Lei é intitulada de “A biblioteca é um organismo em crescimento”, pois de acordo com Ranganathan (2009, p. 241) “Para tanto, talvez seja conveniente estudar as partes principais do organismo que podem crescer. Eles são os livros, os leitores e o pessoal”, desta forma, analisar esses aspectos, dão ênfase a necessidade de pesquisar essas características dentro da Biblioteca estudada, para entender sobre como funciona sua dinâmica de serviços.

Utilizar segundo Creswell (2007, p. 189), procedimentos de coleta de dados, usando assim o protocolo de entrevista e o protocolo observacional para coleta de relatos, com a intenção de identificar se a biblioteca possui atividades, para promover a interação entre biblioteca e comunidade no decorrer de sua trajetória enquanto fornecedora de informação, além disso, analisar a organização de seu espaço físico, em busca de compreender se a biblioteca dispõe de um espaço adequado para seus usuários, que suprirá questionamentos como: quais aspectos podem ser evidenciado na trajetória da biblioteca que passaram por transformações a partir da própria exigência social da sociedade pinheirense? Quais as ações realizadas pelo poder público voltadas para adequação da estrutura arquitetônica, visando adequações de acordo com o público e serviços oferecidos nesta unidade de informação? Quais indícios podemos sinalizar como indicativos da satisfação ou insatisfação do público? Estes são questionamentos pertinentes para uma descrição mais ampla à pesquisa.

Priorizou-se primeiro a pesquisa nos Jornais dos anos de 1923 a 1929, pois o Jornal foi digitalizado pela Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) da Cidade de São Luís, logo, a parte mais importante que se tratava da criação da Biblioteca já estava toda digitalizada. As primeiras buscas foram feitas no Google pesquisando pela página da BPBL, na aba “acervo digital”, onde está concentrado todos os documentos que passaram pela preservação digital da Biblioteca, no acervo bastou digitar “Jornal Cidade de Pinheiro” e já apareciam links identificados por nome do periódico e data de publicação.

O site da BPBL<sup>3</sup> conta com ferramentas de buscas por palavras nos jornais digitalizados, a priori, buscou-se palavras como “Biblioteca Elisabeto de Carvalho”, depois

<sup>3</sup>

<http://casas.cultura.ma.gov.br/bpbl/>

foi reduzido as palavras chaves apenas para “Biblioteca” por um fato que acontecia recorrente, como por exemplo em algumas páginas aparecia o nome Elisabeto<sup>4</sup> de duas formas sem a letra H e com a letra H (Elisabetho), não se sabe ao certo se foi erro de datilografia ou outro fator.

O terceiro ponto a ser desenvolvido, é a pesquisa de campo, na qual utilizou-se parte da obra de Shiyali Ramamrita Ranganathan, denominada de *As cinco Leis da Biblioteconomia*, a parte escolhida para especificar a pesquisa foi a 5ª Lei intitulada como *A Biblioteca é um organismo em crescimento* como destaca Ranganathan (2009, p. 267) essa Lei trata de “[...] características essenciais e perenes da biblioteca como instituição e exige a necessidade de uma constante adaptação de nossa perspectiva ao lidarmos com ela [...]”, ou seja, através desses aspectos elencados pelo autor, como livros, espaços adequados, sistemas de catalogação, se tornam elementos de grande valia para uma busca mais detalhada para comparar como está o desenvolvimentos da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho atualmente.

Para realizar essa comparação, a necessidade de fazer uma pesquisa em campo foi de grande importância, a maneira de coletar as informações foi feita através de entrevistas<sup>5</sup> e relatos, a pesquisa foi realizada no mês de Dezembro de 2023, na Cidade de Pinheiro (MA), escolhendo como sujeitos da pesquisa duas pessoas, a priori com a responsável pela Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, a segunda um funcionário administrativo que trabalhou em uma década passada na Biblioteca, sendo realizada essa coleta com um funcionário que trabalhou na década de 70 a 90, definindo assim de acordo com Creswell (2007, p. 23) o procedimento quantitativo de entrevista para obter informações que esses sujeitos escolhidos possam fornecer para cruzar as informações que Creswell (2007, p. 32) define como *procedimentos concomitantes*, onde há uma análise do pesquisador cruzando informações qualitativas e quantitativas para integrar a um resultado geral ao final da pesquisa que é o que se deseja fazer; obtendo os resultados das entrevistas vai ser possível analisar se a Quinta Lei de Ranganathan “A Biblioteca é um organismo em crescimento” está sendo colocado em prática, além disso, será viável também para perceber se a Biblioteca interage de forma adequada com o público e analisar as diferentes visões acerca da gerência da Biblioteca.

---

<sup>4</sup> O nome Elizabeto com Z também aparece nas matérias do Jornal Cidade de Pinheiro, porém o nome utilizado na placa de entrada da Biblioteca atualmente permanece sendo com “S” e sem o “TH”.

<sup>5</sup> As entrevistas foram realizadas nos dias 12 e 14 de dezembro de 2023 na cidade de Pinheiro (MA).

## 2 AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: breves considerações

As bibliotecas sempre foram organismos vivos, abrangendo quantidades significativas de informações em diversos formatos, de acordo com Ranganathan (2009, p. 241) “É um fato biológico indiscutível que somente o organismo que se desenvolve é o que sobrevive. Um organismo que pare de se desenvolver acabará por se paralisar e perecer.” tal colocação continua sendo um fato atemporal, visto que a biblioteca é um local de constante desenvolvimento, assim buscando compreender se esses conceitos se perpetuam ainda, surge a necessidade de estudar e buscar analisar quais as mudanças existentes ao longo do tempo em relação à biblioteca.

Para Flusser (1980), a Biblioteca nada mais é do que um ambiente que deve se preocupar com a aproximação do público e através de suas ações torná-lo participativo em relação aos acontecimentos cotidianos, formando assim pessoas capazes de assimilar o conhecimento e utilizá-lo como meio de instrução para sua existência:

A biblioteca verdadeiramente pública é a transformação estrutural da biblioteca tal como existente hoje, em uma que participe do processo de dar a palavra ao não público. Dizer a sua palavra é «um comportamento humano que envolve ação e reflexão. Dizer a palavra, num sentido verdadeiro é o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar». (Flusser, 1980, p. 133).

De acordo com os resultados do *Dicio*, o Dicionário Online de Português, a palavra biblioteca advém do substantivo feminino e significa:

Coleção de livros que se dispõe de maneira ordenada. Local onde essas coleções são guardadas. Edifício público ou particular onde é possível consultar, ler ou pegar emprestado, livros: a biblioteca municipal, de acordo com a definição tradicional do termo, é um espaço físico no qual os livros são mantidos. (DICIO, 2021, não paginado).

De forma mais ampla, uma biblioteca como descrita acima, é qualquer espaço (específico, virtual ou híbrido) dedicado à coleta de informações de qualquer tipo, sejam escritas em papel (monografias, enciclopédias, dicionários, manuais, etc.) ou digitalizadas e armazenadas em tipos de mídia como CDs, cassetes, VHS, DVDs e bases de dados. Revistas e jornais também são coletados e armazenados especificamente em uma hemeroteca digital. Para Flusser (1980, p. 6), a Biblioteca é um espaço que originalmente é “lugar de Livros” onde “Sua função é a de oferecer informações, um acervo cultural, para um grupo de pessoas. A biblioteca é fonte de literatura na qual uma população sedenta de cultura (público efetivo e potencial) vem se desalterar.”

Sabendo disso, a existência das bibliotecas se fez presente em diferentes contextos, desde a invenção da escrita, transitando pela tipografia, até o atual panorama tecnológico que

são as bibliotecas tradicionais e modernas, como forma de organizar as informações existentes das civilizações. Com os avanços na produção do conhecimento, as bibliotecas começaram a abranger quantidades significativas de materiais, de tipos variados, sendo necessário desta forma começar a dividir suas prioridades de armazenamento, segundo a Biblioteca Nacional

As bibliotecas, em geral, são classificadas de acordo com as funções que desempenham, o tipo de leitor para o qual direcionam seus serviços e o nível de especialização de seu acervo. São identificadas como bibliotecas nacionais, universitárias, públicas, escolares, especiais e especializadas. (Brasil, 2010 p.17).

Diante das tipologias de bibliotecas existentes, a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, objeto desta pesquisa, se enquadra como biblioteca pública, de acordo com a bibliografia estudada. Segundo o manifesto de 1994 da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) 2022, “A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.” Flusser (1980) já destacava que além do seu teor literário a Biblioteca deveria ser instrumento de ações culturais:

[...] diríamos ainda que uma biblioteca verdadeiramente pública que desenvolve com um não-público as dimensões de criação e mediação de forma integrada, não deverá se restringir somente à cultura literária. Sua vocação é a de vir a ser o centro cultural de sua comunidade e um instrumento de libertação. (Flusser, 1980, p. 137).

De acordo com Ferreira (2021, p. 11) “A garantia desse acesso possibilita a formação de consciência crítica e clareza sobre direitos, cidadania e responsabilidade que todo cidadão deve adquirir.” Esses espaços físicos de armazenamento do conhecimento, são indispensáveis para o apoio da população que pode usufruir do acesso livre à informação de maneira gratuita, uma vez que está expresso no Art. 23 da Constituição Federal 1988, como competências comuns dos entes federativos aos brasileiros: “V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação” (Brasil, 1988).

Desta maneira, a biblioteca pública deve ser vista como um instrumento que faça parte da construção dos cidadãos, como descreve Ferreira (2021, p. 11) “O direito à informação é garantido por meio de ações sistemáticas de promoção do acesso à leitura e aos bens culturais, dentre os quais, o livro e a biblioteca.” Assim, pode-se compreender que dentro desses espaços deve haver além de práticas que promovam atividades educativas, agentes que tenham a responsabilidade de gerir esses locais para que essas ações possam de fato conseguir alcançar os usuários.

Assim, para a seguridade de um sistema que seja eficaz ao oferecimento de ações de qualidade, as Bibliotecas Públicas possuem como missões-chave segundo a versão atualizada no ano de 2022 do Manifesto da Biblioteca Pública pela IFLA-UNESCO (2022):

- a) fornecer acesso a uma ampla gama de informações e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar o aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida;
- b) proporcionar oportunidades em prol do desenvolvimento criativo individual e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia;
- c) criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta;
- d) promover, apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita, viabilizar o desenvolvimento das habilidades para leitura midiática alfabetização digital para todos pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática;
- e) fornecer serviços às suas comunidades de maneira presencial e remota por meio de tecnologias digitais que permitem acesso a informações, coleções e programas sempre que possível;
- f) garantir acesso para todas as pessoas ao conhecimento comunitário e oportunidades para a organização comunitária, em reconhecimento ao papel central da biblioteca no tecido social;
- g) promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico, como resultados de pesquisas e informações de saúde que possam impactar a vida de seus usuários, além de possibilitar a participação no progresso científico;
- h) fornecer serviços de informação de qualidade às empresas, às associações e aos grupos de interesse locais;
- i) preservar e promover acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel ativo identificação materiais a serem coletados, preservados e compartilhados de acordo com os desejos da comunidade;
- j) fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- k) promover a preservação acesso expressões culturais tradicionais, à apreciação das artes, ao acesso aberto conhecimento científico, pesquisas inovações expostas na mídia tradicional ou em materiais digitais ou que venham ser digitalizados. (IFLA-UNESCO, não paginado, 2022).

Portanto, é importante que o papel da Biblioteca Pública seja o de efetivar de forma mais adequada possível a concretização de tais missões, sendo necessária a atuação de um profissional qualificado para gerir de forma eficiente esse modelo democrático de recreação.

Além de tais aspectos a serem alcançados, não podemos deixar de tratar de um personagem expressivo ao se discutir as Bibliotecas Públicas, o profissional bibliotecário, considerado um agente cultural capaz de transformar as Bibliotecas em espaços dinâmicos. Ai refletir sobre esse fato Flusser (1980) enfatiza que:

O agente desta nova biblioteca, o animador bibliotecário, não está à disposição da comunidade, mas faz parte dela. Crescendo juntos, bibliotecário (enquanto profissional) e população, eles criaram a estrutura e as características da nova biblioteca. Ser bibliotecário em uma biblioteca verdadeiramente pública é desenvolver de uma maneira política a sua profissão. (Flusser, 1980, p. 137).

O papel do Bibliotecário dentro da perspectiva da Biblioteca Pública é bastante desafiador, pois vai além do conhecimento teórico passado dentro das Universidades. Esse profissional deve começar a atuar como agente da biblioteca segundo Flusser (1980), se disponibilizando para realizar inúmeras atividades dentro do seu espaço de trabalho, não há mais uma preocupação apenas com os livros, estruturação e outras partes que compõem a Biblioteca, mas há um cuidado maior para que haja a realização de atividades que alcancem a comunidade para que a Biblioteca possa se tornar uma instituição em constante desenvolvimento.

Em suas Diretrizes a IFLA (2013) demonstra ainda sobre os serviços que a Biblioteca Pública precisa desempenhar em seu funcionamento, em vista disso, é elencado como uma necessidade local a importância de as Bibliotecas Públicas serem um “local destinados a servir a comunidade em que se inserem, e devem prestar serviços de informação à comunidade. Os respectivos serviços e coleções devem ter por base as necessidades locais, que devem ser aferidas com regularidade.”

Apesar de todas essas especificações e recomendações para o progresso das bibliotecas, ainda não se tem a totalidade de melhorias entre estas e principalmente quando se trata de espaços públicos, essa discrepância de desenvolvimento se faz cada vez maior, seja por falta de verbas ou por falta de gestão interna.

Existem vários exemplos que ilustram esta situação: novas bibliotecas sem as verbas necessárias para a sua manutenção; coleções de novos livros sem dinheiro para substituições; sistemas informáticos sem verbas para a respectiva manutenção e atualização. O financiamento não é apenas necessário no momento de criação de uma biblioteca pública, devendo ser sustentado garantida e regularmente e sendo as necessidades de financiamento dadas a conhecer aos utentes<sup>6</sup> da comunidade. (IFLA, 2013, p. 30).

Deste modo, é perceptível a necessidade de uma ação contínua em relação às ações realizadas dentro das Bibliotecas Públicas, por isso a presença de um profissional que além de perceber as necessidades que a Biblioteca possui, também deve se movimentar para buscar os recursos necessários para o seu bom funcionamento. Além disso a Biblioteca deve contar com

---

<sup>6</sup> Que ou aquele que usa, se serve de algo; usuário.

uma rede de apoio diversificada para auxiliar em seu desenvolvimento, ou seja, construir uma rede de colaboradores como indicado nas Diretrizes da IFLA:

A participação em parcerias, cooperações e redes com outras bibliotecas ou organizações congêneres, e a disponibilização de acesso a outras fontes de informação, permite à biblioteca pública satisfazer as necessidades dos seus utilizadores ao aumentar o leque de recursos disponíveis. (IFLA, 2023, p. 31).

O cenário das bibliotecas públicas no Maranhão precisa ser estudado, inicialmente, para compreender como surgem esses lugares e como têm crescido através dos tempos, porque assim é possível fazer uma análise mais criteriosa e buscar soluções que possibilitem a descontinuação de atrasos no campo das bibliotecas.

De acordo com Castro e Silva (2012, p. 22) as Bibliotecas Públicas no Brasil se estabeleciam à medida em que o país se desenvolvia, no Maranhão especificamente essa fase começa por volta de 1794, quando o estado passou então a buscar seu desenvolvimento com a reorganização da Companhia de Comércio Grão-Pará e Maranhão, onde o estado passou a ter atividades mercantis abundantes estreitando seus laços principalmente com a Europa. Desta forma, no ano de 1829, houve a criação da Biblioteca Pública Provençal no dia 29 de setembro, com a sua instalação feita em uma das salas do Convento do Carmo, segundo os autores a Biblioteca era uma instituição elitizada, pois, não era acessada por diversas pessoas em geral, quem fazia parte daquele pequeno e exclusivo lugar eram apenas os alunos do Liceu, onde funcionava em conjunto.

Desde então, a Biblioteca vinha sobrevivendo com o auxílio do Império, onde recebia doações para aumentar e diversificar seu acervo, para Castro e Silva (2012, p. 27) haviam regras que deixavam explícitos quem deveria frequentar a Biblioteca, como por exemplo a forma de se portar e vestir para poder ter acesso àquele local.

A criação de bibliotecas no estado se fez bastante conturbada, iniciando com um grande desejo de suprir as necessidades de uma pequena parte letrada da população e chegando a seu ápice com a ajuda tanto do governo quanto de quem comprava a ideia de ter um ambiente de leitura para suprir suas necessidades. Desde então, Castro e Silva (2012, p. 27) descrevem como esse cenário foi mudando aos poucos, mostrando que a necessidade de manter o lugar talvez não fosse uma das maiores prioridades para o Império:

Nos anos subsequentes a 1850, se os recursos para a Biblioteca Pública Provincial não sofreram aumentos, a verba para a comprar e reparos de livros também ficou suprimida durante 26 anos. A falta de repasse dos recursos destinados aos reparos e higiene do seu ambiente interno afetou sensivelmente a sua evolução, possivelmente em decorrência da crise econômica que assolava o mercado maranhense. (Castro; Silva, 2012, p. 27).

A medida em que se passou o tempo, além da falta de investimento, seja para manutenção do lugar ou acervo foram deixando de acontecer, como uma única justificativa que Castro e Silva (2012, p. 27) relatam, que muitas obras foram deterioradas ou até mesmo desapareceram gradualmente. A posteriori, depois de sofrer com perdas e falta de verbas, a Biblioteca passou a ser responsabilidade do Biblioteca do Instituto Literário Maranhense

Apresentado estado deprimente e sem condições de ser mantida pelo Estado, a Assembleia Legislativa aprovou a Lei n.º. 752, de 1º de junho de 1866, passando a responsabilidade pela Biblioteca ao Instituto Literário Maranhense e, em 1872, ficou sob a posse da Sociedade Onze de Agosto, por meio da Lei n. 991 de 10 junho. Devido a falência dessa última Instituição em 1880, a biblioteca, sem verba para o pagamento de suas despesas, mais uma vez, foi esquecida por dois anos em uma das suas salas desse instituto. (Castro; Silva, 2012, p. 27).

Apesar de tais mudanças em busca de melhorias a Biblioteca foi perdendo partes, Castro e Silva (2012, p. 29) descrevem que o Estado ausentou-se de custear ou mesmo manter a manutenção da Biblioteca, onde perdurou todo o final do Império, colocando esperanças em situações futuras como o advento do período republicano.

O período republicano passou a ser então instaurado e com ele veio a preocupação de desenvolvimento industrial rápido para o Brasil, nessa mesma rapidez, Castro e Silva (2012, p. 29) revelam que só a partir de 1895, houve uma preocupação de fato mais formalizada para com a Biblioteca, foram criadas Emendas, Projetos de Lei que envolviam a estruturação da Biblioteca Pública do Maranhão. A partir de então foram feitas diversas mudanças em seu acervo, aquisição de novos materiais, salas de leitura para mulheres, galeria de artes, acervo infantil, entre outros feitos, com isso, a Biblioteca tornou-se cada vez mais próxima do ambiente em que estava inserida, somada com os esforços dos seus futuros gestores, passou a ser a Biblioteca Pública Benedito Leite.

É visível como as bibliotecas públicas, em sua grande maioria, possuem histórias semelhantes, principalmente quando se discute a sua adequação estrutural ou mesmo a sua atualização e aquisição de acervo. Assim é possível visualizar onde estão as lacunas que influenciam nos descuidos futuros com as Bibliotecas, principalmente se tratando de Bibliotecas públicas que devem ser mantidas pelo poder público. De acordo com Ferreira (2006, p. 23) as bibliotecas “Ao longo de sua existência, vem passando por transformações em sua estrutura para que possa disponibilizar serviços de qualidade a sua comunidade, influenciando o desenvolvimento do município, estado e país e a democratização do conhecimento.” no Maranhão esse fator não se fez diferente, visto que a construção de uma Biblioteca para o estado passou por vários percalços até virar um símbolo cultural como



conhecemos hoje. Não obstante de uma política que vem crescendo cada vez mais com a participação popular, as Bibliotecas atualmente encontram-se em uma realidade.

Além disso, após a criação da Biblioteca Pública Benedito Leite, outras bibliotecas foram sendo criadas pelo estado do Maranhão, a exemplo do Município de Pinheiro, que na década de 20 deu início a construção de sua Biblioteca Popular de Pinheiro, criada no ano de 1924, como forma de progresso para a cidade que vinha tendo seu crescimento cultural expandido a cada dia, graças a grandes figuras na cidade como Domingos de Castro Perdigão, Elizabeto Barbosa de Carvalho que tinham interesse em construir uma sociedade mais instruída à vista do cenário republicano.

### 3 A BIBLIOTECA MUNICIPAL ELISABETO BARBOSA DE CARVALHO NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO

#### 3.1 A CIDADE DE PINHEIRO- MA

Com o intuito de compreender melhor o cenário em que a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho se encontra, é importante comentar um pouco sobre a fundação da cidade de Pinheiro, lugar onde houveram grandes tentativas na época de 1924 dos homens letrados, em revolucionar a educação como já mencionado em outros capítulos com a chegada da República.

Para adentrar na constituição do Município de Pinheiro nos reportamos a Viveiros (2007, p. 77), que considera que a história começa com um fazendeiro que buscava por terras afim de mudar a sua fazenda de lugar, o então conhecido Capitão-mor Inácio José Pinheiro que saiu de Alcântara para findar sua nova morada em outras terras, encontrando pelo caminho um lugar descrito como:

[...] uma região dos campos aluviais, pontilhados de lagos, dividida pelos geógrafos em região de campos de tenso. A de pinheiro está no primeiro grupo. Mas quer uma, quer outra, tem o mesmo aspecto geral: ‘terreno levemente **ondeado**, exceto nos descampados livres, onde o trabalho das águas não encontre a diferença inicial de nível suficiente à ação corrosiva’. (Viveiros, 2007, p. 822).

Assim era descrita a região onde estava localizada a Cidade de Pinheiro, que passou por diversas mudanças até ter seu status de Cidade, Viveiros (2007, p. 78), descreve que, o Capitão avistando as terras logo fez sua fazenda naquele local e em seguida, houve uma expansão de casas ao redor de sua nova moradia, porém havia uma suspeição do governo de que o Capitão, teria fundado sem autorização uma vila, logo sendo censurado.

Com o passar dos anos, Viveiros (2007, p. 86) descreve que aquela pequena vila, que até então recebeu o nome de Lugar de Pinheiro foi crescendo cada vez mais, até o momento em que em 1826 recebeu o nome oficial de Lugar de Pinheiro, título conferido por um Juiz de Paz, havendo cerca de 300 a 400 pessoas na região, contendo um oratório também. Nos anos seguintes em 1856 passou a ser chamado de Vila de Santo Inácio do Pinheiro no dia 3 de setembro pela Lei Provincial nº 439, data essa de extrema importância para os futuros pinheirenses que comemoram até os dias atuais demonstrando sua preocupação cívica com comemorações que resguardem a memória de uma cidade em crescimento, geralmente são feitos desfiles das escolas municipais nesta data, parecido com a comemoração do dia 7 de setembro, em celebração à independência do Brasil.

A cidade contou com o surgimento de um código de postura, pela Lei nº 649 de 26 de junho de 1863, elaborado pela Câmara de Pinheiro, como descreve Viveiros (2007, p. 113) o

código foi planejado para seu devido fim que era o de manter ordem a um lugar que se tornaria uma grande cidade interiorana. Faziam parte das normas algumas prescrições como: manter a cidade limpa, não construir casas ou muros sem autorização da câmara, entre outros assuntos relacionados à ordem pública.

Em contrapartida, o autor pinheirense, Aymoré de Castro Alvim (2016), descreve que Pinheiro data de 23 de novembro de 1906, onde o Inácio José Pinheiro, Capitão-mor de Alcântara viajou para resolver conflitos entre indígenas dispersos e posseiros da região, surgindo assim uma demarcação de terra de 3 léguas de comprimento por uma de largura, formando assim a localidade atual, além disso, Alvim (2016, p.22) destaca que a acusação de censura por fundar um lugar sem autorização também não era procedente, vista que foi o Governador e Capitão General do Maranhão Antônio de Saldanha da Gama que o enviou para tal feito, no ano de 1806.

Em relação às ações e crescimento econômico, em 1860 a Vila tinha uma média produção de engenhos de açúcar, engenhocas, fazendas de cereais, além da criação de gado. Por ser um local ideal para esse tipo de cultivo, Viveiros (2007, p. 135) faz uma observação: apesar do lugar ser altamente propício, não haviam sequer mais de 7.000 cabeças de gado sendo criados ali.

De acordo com Alvim (2016, p.16) a economia se acentua no cultivo do arroz, milho e mandioca, além da criação de gados e porcos e no cultivo também do coco babaçu. Em 1920 a 1925, por meio da exportação desse fruto, Pinheiro teve uma exportação significativa do fruto. Segundo o Inventário Nacional das Referências Culturais (INRC) produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O babaçu ocorre nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil e é uma palmeira típica das zonas de transição entre as florestas úmidas da bacia amazônica e os ambientes de cerrado e caatinga. Característicos de florestas secundárias, os babaçuais recobrem, em diferentes estados brasileiros, uma área que, somada, corresponde a 195 mil km<sup>2</sup>. Os estados do Maranhão e Piauí possuem a maior concentração de palmeiras desse gênero. (IPHAN, 2016, p. 10).

Viveiros (2007, p.185) insinua em seu livro que a “satisfação era geral” em relação a grande exportação que estava acontecendo na época, pois, estava cada vez mais rápido atraindo mais comerciantes para a cidade, como por exemplo, além de pequenos vendedores, havia também rumores de que novas fábricas poderiam vir a instalarem-se pela região.

Como toda cidade, Pinheiro também merecia seus símbolos municipais, foi então que em 1973, no governo municipal de Filadelfo Mendes Filho, segundo Pereira (2010, p.1), houve uma campanha em todas as escolas, para eleger sugestões de bandeiras para a cidade, a

ganhadora foi a bandeira desenhada por alunos do Colégio Pinheirense, depois disso houveram os trâmites legais para criação desse símbolo e em 8 de junho de 1973, a câmara aprovou o projeto de lei nº 472/73 enviado pelo então prefeito, para instauração da bandeira oficial da cidade. Em seguida houve mais uma criação que foi o brasão, criado pelo Professor Nelson de Jesus Nogueira em 30 de maio de 1986, pela lei 748/86. Além desses dois, o hino do município também foi criado em 1973, pelo Padre Pedro Tidei, que fazia parte dos missionários do Sagrado Coração de Jesus.

**Figura 1-** Bandeira Oficial da Cidade de Pinheiro



**Fonte:** [academiapinheirense.blogspot.com](http://academiapinheirense.blogspot.com)

A imagem acima demonstra a bandeira que foi elaborada pelo Colégio Pinheirense. Nota-se algumas preocupações em relação a simbologia retratada, como por exemplo a semelhança com a geometria que remete à Bandeira do Brasil, no brasão ao meio, nota-se a presença da flora que constitui na região e foi fonte de lucro no passado pinheirense, além da coroa acima do brasão, que faz alusão a seu apelido de “Princesa da Baixada”.

A Cidade de Pinheiro com o passar dos anos, século XIX teve seu apogeu na economia, cultura, lazer, contou com criação de teatros, locais para recreação, escolas, bancos, entre outros estabelecimentos. Em 23 de novembro de 2005, foi fundada a Academia Pinheirense de Letras, Artes e Ciências (APLAC), local de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois lá encontra-se instalada a Biblioteca tema desta pesquisa desta monografia, a APLAC foi idealizada com o intuito de preservar a memória literária pinheirense, segundo (Alvim, 2005, p.1), fazer a “promoção cultural do povo de Pinheiro”.

Assim, a Academia passou a se organizar. De acordo com (Alvim, 2005, p.1), havia uma busca por instalar um ambiente diferente do padrão francês, porém, não era uma tarefa fácil, visto que, faltava alguns literatos que completassem o devido preenchimento das cadeiras, por isso, ficou decidido a abrangência maior, incluindo assim, as categorias de Artes e Ciências.

Na figura abaixo está exposto o Brasão utilizado pela APLAC, em formato arredondado, mais uma vez a palmeira babaçu ganhando notoriedade no centro do brasão, e a frase: “Accendere ut illuminati” que significa segundo (Alvim, 2005, p.1) “acender para iluminar”, além da data de inauguração da Academia.

**Figura 2-** Brasão da APLAC



**Fonte:** [academiapinheirense.blogspot.com](http://academiapinheirense.blogspot.com)

Entende-se, a partir das considerações acima, que os pinheirenses se preocupam bastante com alguns aspectos culturais, principalmente quando se trata sobre algo voltado para representar a sua identidade, como visto anteriormente na construção de símbolos que realçaram as origens de uma região preocupada em nunca deixar suas raízes caírem no esquecimento pelas futuras gerações, e assim foi com a criação da Biblioteca Elizabeto Barbosa de Carvalho, como bem descreve (Alvim, 2005, p.1) “O sonho sonhado por aquele grupo de pinheirenses e amigos de Pinheiro, em 1920, continuava, ainda, a produzir seus efeitos, 85 anos após o início do Movimento Cultural que revolucionou o ambiente da cidade.”, continuava então a preocupação de manter uma intelectualidade para o povo.

### **3.2 A BIBLIOTECA MUNICIPAL ELIZABETO BARBOSA DE CARVALHO**

Buscando entender a trajetória da Biblioteca Elisabeto, optou-se por escolher as fontes documentais registradas nos jornais publicados e que circulavam na cidade de Pinheiro. O jornal como fonte permite a especificar o olhar para o dia a dia da cidade, aspectos que muitas

vezes fogem na fonte oficial, omitidos ou silenciados propositadamente e que nos periódicos pode-se identificar críticas que nos permitem fazer aproximações com o nosso objeto de estudo e entender com mais cuidado as dificuldades, as melhorias e as representações que se tinham da biblioteca em estudo. Pois, de acordo com Barros (2020) para compreender o problema é necessário buscar a fonte onde está elencado o princípio de tudo “[...] para abrir uma fresta que permita contemplar em detalhes minuciosos da vida cotidiana [...]”. (Barros, 2020, p. 6).

Sendo assim, os períodos em que foram coletadas informações sobre a criação, fundação e crescimento da biblioteca nos jornais da cidade. O Jornal Cidade de Pinheiro circulou na época de 1924 a 1950. O jornal, segundo classificação de Barros (2020, p. 21), é compreendido como fonte narrativa realista, onde se encontram informações recorrentes acerca dos acontecimentos de um determinado período.

As notícias que descrevem o surgimento da biblioteca começam a aparecer no ano de 1924, na data de 6 de janeiro com o título *Bibliotheca Popular de Pinheiro*, ocupando a página do jornal inteira dividido o texto em três colunas, já mostrando o nome inicial que a biblioteca havia ganhado, diferente do nome que carrega na atualidade.

Na notícia são descritas as informações sobre a reunião de criação da Biblioteca no dia 29 de dezembro, e do regulamento da biblioteca criado por Domingos de Castro Perdigão, e definindo o dia da inauguração: 1 de janeiro de 1924, porém só foi aberta posteriormente dia 3 de janeiro de 1924, as notícias não explicitam o motivo.

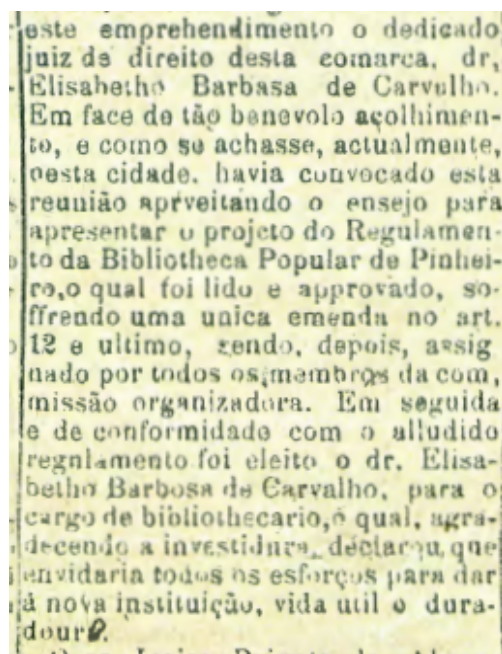
De acordo com a Ata da reunião publicada no Jornal Cidade de Pinheiro a história da Biblioteca Elizabeto Barbosa de Carvalho começa no ano 1923, quando o então diretor da Biblioteca Pública Benedito Leite, Domingos de Castro Perdigão, decidiu criar uma instituição congênere na sua cidade natal: Pinheiro, localizada na região da baixada maranhense. Como descreve Viveiros:

Realizou-se em dezembro de 1923, numa das suas visitas a Pinheiro. Em casa de Josias Peixoto de Abreu, então prefeito da municipalidade, teve lugar a reunião preparatória, cuja ata nos revela os nomes dos membros da comissão organizadora da projetada biblioteca: Domingos de Castro Perdigão, Wilson da Silva Soares, Clodoaldo Cardoso, Elizabeto Barbosa de Carvalho, Josias Peixoto de Abreu, Basiliano de Castro Barroca e Antônio Abraão Soares. (Viveiros, 2007, p. 220).

A reunião tinha como objetivo, definir algumas medidas para que o funcionamento da biblioteca acontecesse da melhor forma possível, Viveiros (2007, p. 220) relata que ficaram nessa mesma reunião, decididos alguns pontos, como o local em que a biblioteca deveria funcionar. É interessante salientar esse ponto, pois a biblioteca inicia seu espaço de

funcionamento em um lugar um tanto curioso, em uma sala na redação do jornal Cidade de Pinheiro oferecida pelo Dr. Elizabeto Barbosa de Carvalho, juiz de Direito da comarca de Pinheiro, pois os móveis seriam doados por um dos participantes, Clodoaldo Cardoso. Os livros, peças essenciais para o funcionamento da biblioteca foram doados pelo Domingos de Castro Perdigão e ficou acordado também que o bibliotecário seria o Dr. Elizabeto Barbosa de Carvalho

**Figura 3-** Matéria sobre a reunião de criação da Biblioteca



**Fonte:** Jornal Cidade de Pinheiro, 1924

Segundo em matéria do Jornal Cidade de Pinheiro (1924, p. 3), a inauguração ocorreu no dia 1º de janeiro de 1924, diferente do que consta na bibliografia estudada, que discorre que a inauguração ocorreu no auditório da sede do jornal Cidade de Pinheiro, de acordo com informações coletadas no jornal, a solenidade ocorreu no Salão Nobre da Prefeitura de Pinheiro, acerca dessa mudança na bibliografia não houveram muitas informações o porquê de ter ocorrido.

De acordo com o Jornal Cidade de Pinheiro (1924, p. 3) a população pinheirense apareceu em grande número para prestigiar o evento, onde Domingos de Castro Perdigão discursou acerca da honra em entregar para seus conterrâneos um espaço cultural, fazendo uma análise mais criteriosa de seu discurso, é possível visualizar sua tentativa de buscar melhorias para a educação na cidade, visto que, o projeto republicano que estava em desenvolvimento no contexto na época, e tinha como objeto alcançar um nível de civilização

bem desenvolvida segundo Castro e Silva (2012, p. 30 ), onde mais uma vez o processo de desenvolvimento da Biblioteca Provincial e a Biblioteca estudada em questão coincidem, Domingos de Castro Perdigão denominava ainda a biblioteca se referido ao espaço como um *novo empreendimento intelectual* para a população, abaixo um pequeno trecho do discurso:

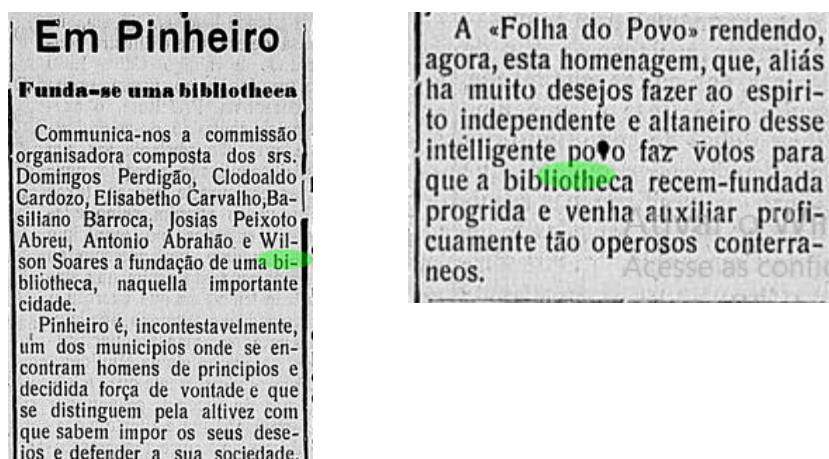
Um povo que lê é um povo que sabe porque vive. Saber ler é ter ao seu alcance todos os conhecimentos humanos mediante a benéfica intervenção do livro, o maior tesouro que nos levaram os séculos passados, é alta felicidade. Um conjunto de livros arrumados e catalogados de modo a facilitar procura do assunto que se desejar conhecer-eis o que é uma biblioteca. Permitir que vos repita aqui o que disse perante o Congresso Pedagógico realizado na nossa capital em 1920. (Jornal Cidade de Pinheiro, 1924, p. 3).

Além dessas informações, houve a coleta sobre a data de fundação da biblioteca em outros jornais do ano de 1924, estabelecendo o critério de busca por jornal, mês e ano e pesquisar quais circulavam na capital de São Luís. Essa pesquisa consistiu em acessar a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional que contém mais exemplares digitalizados, pois para Assunção (2020, p. 6) “[...] começa a se abrir para o tratamento historiográfico um enorme universo virtual produzido pelo ambiente da internet [...], devem ser vistos como possuidores da mesma qualidade de fontes históricas que os tradicionais documentos registrados no suporte papel”. Sendo assim, utilizando dessas fontes disponibilizadas via internet, é válido procurar e incrementar mais a pesquisa com o colhimento de outras notícias a respeito do assunto.

Dentro dessas pesquisas, como foram utilizados jornais a partir de 1924, foi interessante fazer uma busca por outros jornais, a exemplo de uma matéria que diz respeito a uma homenagem que o jornal Folha do Povo fez para parabenizar os criadores da biblioteca, como bem descrevem, proferindo diversos elogios à cidade pelo bem feito de construir um espaço para abrigar a educação tão almejada. Abaixo matéria de 5 de fevereiro de 1924, intitulada *funda-se uma biblioteca*.



Figura 4 - Homenagem Jornal Folha do Povo



**Fonte:** Jornal Folha do Povo, 1924

Portanto, ficou exposto que para além da cidade, havia reconhecimento acerca de um espaço que pudesse proporcionar um ambiente mais instruído e que esse feito pudesse contribuir com o desenvolvimento do local uma vez que não se encontraram como é visto nos registros empecilhos para a fundação, como já havia mencionado a biblioteca foi fruto de uma soma de esforços para um bem comum, desta forma, seria interessante manter o mesmo pensamento para ajudar a cada dia o seu crescimento enquanto disseminadora de informação.

Logo após a inauguração, no dia 3 de janeiro de 1924 a biblioteca já estava funcionando em período diurno, das 7 às 11 e das 14 às 17. Para uma visualização mais completa, foram levantados os dados da quantidade de livros que foram doados para a biblioteca, no ano de sua inauguração em 1924.

Houveram outras obras doadas também, demonstrando assim que havia uma preocupação da própria população em tornar a biblioteca o mais versátil em relação a assuntos, como mostra o quadro abaixo, não havia uma especificidade de assuntos por exemplo que a biblioteca deveria receber, aparecendo na pesquisa desde livros de romance à álbuns de exposição.

**Quadro 1** - Doações de livros em 1924

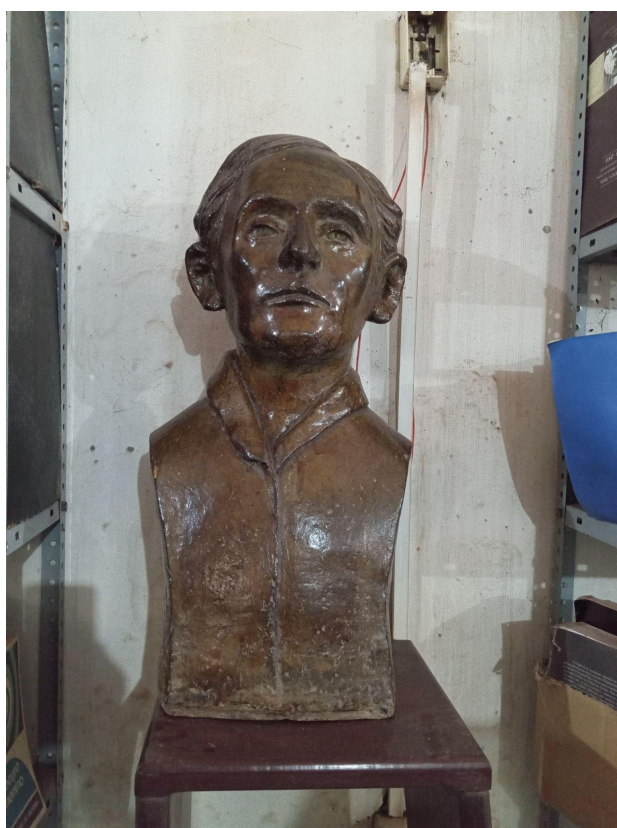
| Primeiras doações de livros da Biblioteca Popular de Pinheiro 1924 |                                   |                              |
|--|-----------------------------------|------------------------------|
| Doadores   | Obras                             | Autores                      |
| Domingos de Castro Perdigão  | O que se deve ler                 | Domingos de Castro Perdigão  |
|  | Marília de Dirceu.                | Thomas Antônio Gonzaga       |
|  | A Moreninha                       | Manuel de Macêdo             |
|  | Iracema                           | José d' Alencar              |
|  | Senhora                           | José d' Alencar              |
|  | Cinco minutos                     | José d' Alencar              |
|  | A vizinha                         | José d' Alencar              |
|  | O piano de Clara                  | Henrique Peres Escrich       |
|  | A dama das camélias               | Alexandre Dumas Filho        |
|  | Romance de um moço pobre          | Feuillet                     |
|  | Trabalho do Congresso             | Autor não identificado       |
|  | Biblioteca do Maranhão em 1919    | Estado do Maranhão           |
|  | Regimento da Faculdade de Direito | Autor não identificado       |
| Fabulas de La Fontaine   | Jean de La Fontaine               |                              |
| Manoel Pereira Magalhães   | A fuma do inferno                 | Dumas Pae                    |
|  | Lectures de Chateubriand          | René Nolle                   |
|  | Album da exposição 1922           | Autor não identificado       |
|  | A.B.C do piano                    | Felix le Couppey             |
|  | Exame de admissão                 | J. Ribeiro                   |
| Rosklin Pereira Magalhães  | Sonetos maranhenses               | Imprensa Oficial do Maranhão |
|  | Mentor do Dr. Humphreys           | Frederick Humphreys          |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Em uma matéria do ano de 1924, é legível o trabalho que se esperava desenvolver dentro do novo espaço cultural, onde havia um texto sobre uma conferência promovida pelo Domingos de Castro Perdigão sobre a língua Esperanto como auxiliar para a Língua

Portuguesa, e dentro dessa conferência deixou claro o auxílio que o bibliotecário Elizabeto de Carvalho iria conceder aos pinheirenses que desejassem aprender mais na Biblioteca Popular de Pinheiro sobre o assunto, essa matéria mostrou a importância que o Bibliotecário tem desses ambientes, pois, além de ser conhecido como guardião do acervo, ele se torna uma figura bastante atuante para auxiliar os usuários como destaca Ferreira (2021, p. 60), que discorre sobre o bibliotecário ser pró ativo e estar envolvido com os problemas da sociedade, sendo um agente cultural.

**Figura 5-** Busto do bibliotecário Elizabeto Barbosa de Carvalho



**Fonte:** Autor

No mês de fevereiro do ano de 1924, foi disponibilizado no jornal a movimentação da biblioteca, totalizando 111 (cento e onze) visitantes, entre eles divididos entre o público masculino 97 e feminino com o total de 14, havendo a predominância do sexo masculino na Biblioteca, algo interessante a notar-se, pois, Castro e Silva (2012, p. 46) demonstram que a questão da frequência do público feminino na Biblioteca Pública do Maranhão na época da República era algo voltado acerca das questões sociais da época, como por exemplo, uma mesma sala frequentada por homens e mulheres era algo desconexo com aquela realidade mais recatada, subtendendo-se assim que a Biblioteca Popular de Pinheiro poderia estar

passando pela mesma situação . No decorrer do ano houveram mais doações para a biblioteca, inclusive referentes a materiais como folhetos, revistas etc.

Em 9 de março de 1924, houve a assinatura de um decreto autorizando a prefeitura municipal para dispor de uma quantia para o auxílio do espaço, o prefeito doaria 200\$000 (duzentos mil réis), desta forma a municipalidade fez-se assumiu um papel fundamental para mantê-la em devido funcionamento.

A biblioteca passou por longas mudanças até chegar a seu espaço atual, inicialmente seu nome era Biblioteca Popular de Pinheiro, esse nome advém de um aspecto de pertencimentos dos fundadores, como destaca Domingos de Castro Perdigão em um de seus discursos, que as bibliotecas, destinam-se a serem instituições de educação popular, virando poderosas auxiliares da instrução pública. Como visto nos jornais, a Biblioteca ficou na sede do Jornal Cidade de Pinheiro até o ano 1927, onde foi entregue para os cuidados do município como descreve Viveiros (2014, p.66), a partir de 1929, segundo o Jornal Cidade de Pinheiro, (1924, p. 40), a Biblioteca passou a armazenar seu acervo em uma das dependências da prefeitura de Pinheiro, onde foram entregues todas as obras existentes até encontrar um local melhor para ela, o que subentende desse fato é que suas atividades foram paralisadas nesse período, ou seja, agora não havia mais como realizar o seu papel inicial que era de ofertar informação a seus usuários, estando limitada a ser apenas uma sala abandonada, virando depósito.

Na bibliografia mais atual pesquisada por Ferreira (2021, p. 412), depois do seu espaço inicial que consta na matéria do jornal Cidade de Pinheiro do ano de 1950 na edição de 21 junho, a biblioteca funciona em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da cidade. Em busca de sanar tal questionamento, de acordo com a análise das fontes, nos jornais datados de 1950, havia ainda uma busca por melhorias, principalmente em relação à identidade da biblioteca. A biblioteca funcionava em uma sala disponibilizada na Agência Modelo de Estatística conhecido hoje como IBGE, fundado em 17 de fevereiro de 1948, porém, não atendia as necessidades dos pesquisadores porque não continha obras que compreendessem os assuntos de História e Geografia impossibilitando o seu uso, para isso havia a necessidade segundo o então presidente do diretório e também prefeito da cidade na época, o senhor Benedito Constancio Durans, a criação de um espaço especializado nesses assuntos específicos.

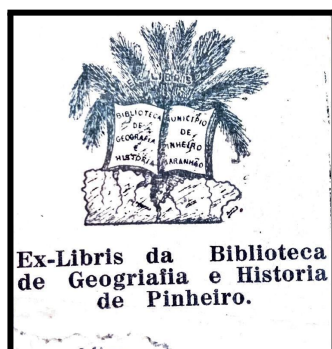
Logo, para sanar tal necessidade, o prefeito conseguiu por meio de verbas vindas da bancada do Partido Social Trabalhista, no Parlamento Nacional a quantia de Cr\$ 80.000 (oitenta mil cruzeiros) para a modificação do prédio onde funcionaria o diretório, a biblioteca

e a agência, o nome da biblioteca mudou, passando a ser reconhecida como Biblioteca de Geografia e História de Pinheiro.

O prédio escolhido para comportar a Biblioteca de Geografia e História de Pinheiro foi uma das salas do Grupo Escolar Municipal Elizabeto de Carvalho, situado na época na Avenida Senador Vitorino Freire. O diretório queria admitir para a biblioteca diversas obras como, toda legislação brasileira e anais do Parlamento Nacional a fim de contemplar os pesquisadores com assuntos que os envolvessem na vida política.

Além dessas obras mencionadas, também na mesma época, surgiu a criação do seu ex-libri, Miranda (2002, p.4) descreve o *ex-libri* como uma marca de identificação do local onde os livros pertencem, “Além de identificar, também personalizam artisticamente a obra de acordo com os gostos e ideais de seu possuidor através de desenhos e dizeres.” Portanto, a biblioteca desenvolveu seu ex-libri como demonstra a figura 5:

**Figura 6** - Ex-libri da Biblioteca de Geografia e História de Pinheiro



**Fonte:** Jornal Cidade de Pinheiro, 1965.

Para a criação dessa marca de identificação, foi idealizado e desenhado pela escritora brasileira Geny Dreyfus, funcionária do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Ela ofertou o desenho à Elizabeto de Carvalho quando o mesmo fez uma viagem ao Rio de Janeiro quando realizava suas atividades como deputado.

As modificações no novo prédio para a Biblioteca de Geografia e História de Pinheiro, tiveram sua finalização segundo o jornal no verão de 1950, funcionando no prédio descrito inicialmente, construídos com as verbas dadas pela bancada do Partido Social Trabalhista. Atualmente o lugar descrito transformou-se no Shopping do Povo, localizado em frente a Praça Centenário da cidade, a escola também não existe mais no local. É descrito por Viveiros (2014, p. 266), que houve sim uma melhor acomodação, apesar de todas essas mudanças de local, além de diversas doações para compor o acervo que só crescia a cada dia.

Atualmente, depois de 99 anos desde sua fundação, a biblioteca funciona no prédio da Academia Pinheirense de Letras, Artes e Ciências, Usina de Ideias, Casa de Luminosidades (APLAC), fundada recentemente em 2005 por um grupo, os integrantes eram Aymoré de Castro Alvim, José Agnaldo e Antônio Trindade, lembrando bastante os mesmos ideais construídos pelos criadores da biblioteca anos atrás, Alvim (2015) discorre sobre:

Inicialmente, a tarefa foi dar corpo a uma Academia que fugisse um pouco do modelo francês para que tivesse entre seus objetivos contribuir para a promoção cultural do povo de Pinheiro e para o seu desenvolvimento intelectual. O sonho sonhado por aquele grupo de pinheirenses e amigos de Pinheiro, em 1920, continuava, ainda, a produzir seus efeitos, 85 anos após o início do Movimento Cultural que revolucionou o ambiente da cidade. (Alvim, 2015, não paginado)

A biblioteca foi inserida no mesmo espaço que a APLAC, mudando o nome mais uma vez para Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho. As pesquisas nesse espaço são necessárias para investigar em quais condições estão funcionando as atividades da biblioteca, já que voltou a sua identidade inicial que era a de ser uma biblioteca para o povo pinheirense.

**Figura 7-** Placa de identificação



**Fonte:** Autor

**Figura 8-** Entrada atual da Biblioteca



**Fonte:** Autor

Como forma de melhor exemplificar para o leitor e levando em consideração as grandes mudanças que podem ocasionar confusões sobre a Biblioteca, está disposto na figura



abaixo uma linha do tempo construída com base em todas as informações retiradas das fontes históricas e bibliografias pesquisadas, desde a criação até as mudanças ocorrentes atualmente, também foram elencadas as alterações de nome e de função, está disposto na linha do tempo as datas, e os locais por onde o acervo foi armazenado, nestas pesquisas não foram achadas informações se esses materiais sofreram algum tipo de desgaste ou até mesmo a perda total descrita nos jornais da época, a única informação encontrada foi da literatura atual de Ferreira (2021) elencando que esse fato pode ter ocorrido.

**Figura 9** - Linha do tempo da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho



**Fonte:** autor

É interessante fazer tal colocação, pois fica evidente os esforços da biblioteca em sempre tentar ajustar-se ao meio em que está inserida, como ficou exposto no caso da Biblioteca de História e Geografia de Pinheiro, onde se adequa a necessidade proposta da época.

### 3.3 Perspectiva da biblioteca pública na cidade

Para um processo de compreensão mais amplo, buscou-se em pesquisas mais atuais um panorama de como anda a visão dos moradores da cidade em relação a práticas leitoras o que conseqüentemente leva a uma discussão acerca da usabilidade da biblioteca. Recentemente, de acordo com pesquisas realizadas por Ferreira (2021, p. 409) foi realizada uma grande pesquisa voltada à análise da situação das bibliotecas e leitura em Pinheiro.

Alguns resultados descritos por Ferreira (2021, p. 420) destacam que apenas cerca de 20% dos pinheirenses entrevistados têm o hábito de leitura como passatempo, ficando abaixo de outros como: assistir TV 43%, navegar na internet 28%, descansar 27%, escutar a rádio 25% e reunir com amigos e família 23%.

Além desses dados a autora também fez questionários referentes ao acesso que os pinheirenses têm à Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, segundo os gráficos 55% responderam que a biblioteca é de fácil acesso, porém, há uma convergência em relação a usarem esse espaço, quando apenas 3% disse frequentar a biblioteca, Ferreira (2021, p. 428) discorre que:

[...] a Biblioteca Municipal da cidade [...] já foi um espaço importante de grande frequência; hoje, o seu abandono e descaso público contribuem para sua pouca visitação, em virtude de estar sediada em um espaço inadequado com estrutura precária, e, por não oferecer aos usuários condições que favoreçam seu uso frequente.

Assim, fica evidente mais uma vez a necessidade de encontrar soluções para a melhoria de um espaço tão importante, como a biblioteca, que por sua vez pode ser compreendida como genitora de conhecimento, além de demonstrar também que pesquisas como as de Ferreira (2021) são sempre necessárias para utilizar em tais investigações acadêmicas.

Fica aparente que com o decorrer do tempo as tentativas de tentar priorizar o espaço de leitura vieram sendo cada vez mais escassas, o que torna um cenário preocupante, pois, a biblioteca que inicialmente foi idealizada com o papel de ser um “*novo empreendimento intelectual*” agora está aparentemente esquecida.



#### 4 A QUINTA LEI DA BIBLIOTECONOMIA: um parâmetro a ser alcançado

Para entender como a biblioteca chegou a esse cenário, a pesquisa constitui uma busca pelos serviços oferecidos, sendo necessária para compreender de que forma costuma ocorrer seu funcionamento e entender como ela está disposta para a sociedade, e se os funcionários possuem estrutura técnica para desenvolver suas atividades de maneira correta.

A priori a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho é um lugar criado para levar conhecimento para seus usuário e funciona como um espaço de patrimônio cultural para a cidade, uma vez que, para um de seus criadores Domingos de Castro Perdigão em seu discurso de fundação, falava suntuoso sobre o grande feito que era a criação de uma biblioteca para sua cidade que necessitava de mais conhecimento , para Araripe ( 2004, p. 4) “ Se não dermos uma utilidade social ao que julgamos ou que se apresenta como patrimônio, ele com certeza morre ou, no mínimo, passa despercebido." Portanto, a existência desse espaço de cultura não foi desenvolvido apenas para comportar um amontoado de livros e sim para compor um cenário que preservasse um legado cultural de memória pinheirense.

Em 29 de dezembro de 1923 como maneira de organizar a Biblioteca Popular de Pinheiro, seus fundadores trataram de criar um regulamento da *Bibliotheca e seus fins*, discorrendo sobre os afazeres que deveriam ser realizados divididos em quatro partes: *da leitura, dos catalogos, do bibliothecario* e de disposições gerais, além de uma pequena introdução.

Na introdução, as alíneas a, b e c, além de descreverem que a biblioteca terá uma grande coleção de livros, terá a presença de livros estrangeiros, e funcionará como um espaço para “elevar o nível de mentalidade dos pinheirenses”. No parágrafo intitulado *da leitura*, há uma notória preocupação em como auxiliar os usuários, sendo a estes no momento de sua chegada é submetido a assinar um boletim de requisição, depois apresentado um catálogo com todas as obras existentes do local e levado para uma sala de consulta local, caso o usuário cause algum tipo de tumulto também serão tomadas providências para manter a ordem local.

Em relação aos *catálogos*, segundo o regulamento a biblioteca possuiria dois catálogos, um sistemático ou por assunto e um de títulos das obras para facilitar a procura para os usuários. No parágrafo sobre o *bibliothecário*, estão elencados os afazeres para serem desempenhados pelo responsável, atribuições como manter a ordem, cuidar dos materiais que ali estavam, cuidar do local, ser probo, representar a biblioteca e entre outras.

Desta forma, não só a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho mas muitas outras unidade de informação merecem destaque nas suas histórias, além disso Araripe (2004, p. 4) também chama atenção para o seguinte apontamento, “[...] costumamos pensar

que o patrimônio é passado, memória daquilo que ficou como herança. Mas o patrimônio, também, é presente, é memória do tempo presente.”. Podendo assim, afirmar que é indispensável uma narrativa atual sobre as práticas realizadas atualmente na biblioteca objeto de pesquisa.

Como já analisado, a biblioteca está sempre em constante desenvolvimento e a Quinta Lei da Biblioteconomia descreve exatamente sobre as características essenciais e duradouras da biblioteca enquanto instituição e a necessidade de adaptação contínua à nossa visão dela, por isso a escolha da Quinta Lei para ser trabalhada em relação à biblioteca.

Com base em tal lei, busca-se analisar características como descritas por Ranganathan (2009, p. 241) em relação ao seu crescimento de tamanho o que é relacionado aos livros, leitores e pessoal; sala do catálogo; sistema de classificação; leitores e empréstimo de livros; pessoal; evolução e princípio vital.

Para esta parte da pesquisa, foi escolhida a Quinta Lei por motivos observados em relação à história da biblioteca, justamente para buscar em quais aspectos ela vem se estruturando para ampliar a continuidade de suas atividades, apesar de empecilhos oriundos de falta de estrutura ou verbas, já que a Quinta Lei tem como tema segundo Ranganathan (2009) “A biblioteca é um organismo vivo” , é de suma importância que sejam feitos alguns esforços, pois se trata de um espaço que necessita de cuidados necessários para sua sobrevivência.

A partir do instrumento de entrevista foi possível realizar uma análise mais abrangente de como anda o funcionamento da biblioteca. Foram escolhidos para a entrevista um representante da gestão da biblioteca, pois há vários responsáveis pelo local, como já havia sido descrito, ela é custeada pelo município e está localizada em uma sala em conjunto com a APLAC, portanto, foram escolhidas duas funcionárias para entrevistar e colher um relato.

Essas respostas propiciaram uma visão de como está sendo gerida atualmente, as perguntas foram baseadas de acordo com a leitura da obra *As cinco leis da Biblioteconomia*, de Shiyali Ramamrita Ranganathan, que apesar do grande crescimento da tecnologia e aperfeiçoamento dos processos de gerenciamento de bibliotecas ao longo dos anos, essa obra ainda traz consigo uma enorme contribuição para organização de maneira prática para esses centros de informação, para Ranganathan (2009, p. 241) “Enquanto as quatro primeiras tratam das funções da biblioteca, a Quinta nos fala das características essenciais e perenes da biblioteca como instituição e exige a necessidade de uma constante adaptação de nossa perspectiva ao lidarmos com ela.” com essa afirmativa é mais que provável que a Quinta Lei

se faça um instrumento perfeito para basear as perguntas da entrevista, que concederam respostas pertinentes a esta pesquisa.

#### **4.1 Crescimento de Tamanho da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho.**

Como destaca Ranganathan (2009, p. 241), o *crescimento de tamanho*, se refere as partes que mais sofrem alterações dentro de qualquer Biblioteca, considerando três aspectos de crescimento em relação aos: livros, aos leitores e ao pessoal, essas partes se modificam com bastante frequência e são importantes de serem revistas o tempo todo. Durante as pesquisas de campo foram analisados a entrevista e o relato coletados e comparadas as informações, os sujeitos da pesquisa vão ser identificados como entrevistado A que é em relação ao relato coletado da entrevistada que trabalhou nos anos de 1974 a 2000 ( 26 anos), e a entrevistada B que entrou no ano de 2017 e está atualmente na gestão da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, as duas visões de diferentes épocas foram muito importantes para compreender quais as grandes mudanças que ocorreram ao longo do tempo para analisar como a Biblioteca se encontra nos dias atuais. Em posse do Regulamento da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, criado em 1924, utilizaremos como forma de análise mesclada com a 5ª Lei de Ranganathan a fim de verificar se esse regulamento ainda está sendo seguido pelos gestores para formar um espaço vital, como descreve Ranganathan (2009) um organismo que se desenvolve.

Na pesquisa de campo foi observado que esse regulamento não está presente em nenhum espaço onde o usuário ou qualquer visitante possa ler, o que já se destaca como um ponto negativo em relação à Biblioteca, pois, ele foi criado para ser seguido e trabalhado dentro da sua realidade, podendo sofrer alterações em busca de melhorias, uma vez que através do cotidiano, os gestores poderiam elencar suas sugestões e ir melhorando tal Regulamento, além disso, nas indicações da (IFLA, 2023, p. 75) é necessário o planejamento e a criação de políticas para uma melhor organização e como consequência disso ter a resposta da sociedade em relação a suas ações.

O Regulamento possui 12 artigos, onde o Primeiro artigo discorre sobre a criação da Biblioteca por iniciativa particular e feita com a intenção de recreação para o povo pinheirense, de acordo com as respostas obtidas, as duas entrevistadas sinalizaram positivo em relação a esse propósito, de fato a Biblioteca atende a população pinheirense e também recebe visitantes e pesquisadores de outras localidades vizinhas como: Santa Helena, Peri Mirim, São Bento.

As alíneas a, b, c contidas no *Art 1º Da Biblioteca e seus fins* destaca quais as obras que irá constar no acervo, sendo elas nacionais e internacionais; a existência de uma sala de leitura

para os usuários que deveriam estar “bem trajados” e elevar seu nível de conhecimento, era o que se esperava quando foi criada a Biblioteca e o seu Regulamento. Ranganathan elenca a importância de um acervo crescente dentro da Biblioteca, sendo necessária a sua manutenção de acordo com o seu desenvolvimento.

#### 4.2 A Biblioteca e os seus livros

A Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho possui um acervo bastante rico em informações, ainda contendo exemplares de Enciclopédias Internacionais, exemplares dos Jornais Cidade de Pinheiro, o primeiro semanário da cidade, além de livros de poesia, romance e conhecimentos gerais. Essas obras segundo a pesquisa são todas frutos de doações, geralmente de acadêmicos que fazem parte de APLAC e contribuem com o aumento desse acervo, os lançamentos dos livros de regionais são feitos na APLAC e posteriormente são doados exemplares para a biblioteca em pequena quantidade, há uma preocupação segundo a resposta de que a produção literária tem bastante empecilhos, pois dificilmente um autor pinheirense dispõe suas obras para grandes editoras fazerem grandes tiragens, um dos pontos salientados é a questão do medo por investir e não ter um retorno e também a questão de plágio. Abaixo imagens de como está organizado o acervo dentro da Biblioteca:

**Figura 10-** Estante de metal



Fonte: Autor

**Figura 11-** Estante de metal 2**Figura 12:** Estante de madeira

**Fonte:** Autor

O acervo está organizado em estantes de metal e de madeira, colocados na vertical e alguns organizados por falta de espaço em horizontal em cima dos outros livros, como destaca a fotografia acima. Ranganathan (2009, p. 244) pontua que o local que mais sofre alteração é o local das estantes, justamente pelo crescimento dos livros e isso ficou bem evidente na pesquisa, onde demonstra a falta de espaço, visto que:

Sua dimensão, sua posição relativa, os montantes que formam as estantes, as prateleiras, os suportes das etiquetas e todos os demais elementos relativos ao armazenamento dos livros terão que ser examinadas à luz do inevitável crescimento do acervo. Ranganathan (2009, p. 244).

Esses elementos sofreram alteração durante os anos e atualmente não foi dada uma solução para isso, segundo a gestão atual, há falta de verbas municipais para adquirir materiais necessários para a manutenção correta do acervo, além de insatisfação com a estrutura da Biblioteca, segundo entrevistada B: “ A Biblioteca tem que ter um lugar próprio, precisa de um lugar novo, uma estrutura adequada de Biblioteca e nós não temos”, essa fala destaca também a falta de *capacidade de previsão* descrita por Ranganathan (2009, p. 245), onde a presença de um planejamento adequado supriria tais eventos futuros, essa capacidade



nada mais é do que prever de fato que o acervo tem tendências de crescimento, mesmo que se tratando de uma Biblioteca que só receba livros por meio de doações e está localizada em uma cidade pequena, mas mesmo assim é necessário realizar esse planejamento de curto, médio ou longo prazo.

Como o tamanho do local das estantes deve crescer acompanhando o crescimento do acervo, é necessário que as características arquitetônicas e a planta admitam uma fácil ampliação desse recinto. A expansão horizontal nem sempre é possível. Ranganathan (2009, p. 245).

Ao ser questionada se a Biblioteca possuía um planejamento mensal, anual, B relatou que no ano de 2023 não foi realizado nenhum tipo de planejamento em relação à Biblioteca, mas anos atrás, não especificou a data, houve uma reunião de alinhamento em conjunto com a Secretaria de Cultura, quando questionada sobre a falta de planejamento a justificativa para isso foi que faltava alguém da própria área para fazer isso, como um bibliotecário, isso foi um ponto a ser colocado em pauta, há na cidade uma pessoa formada na área de Biblioteconomia que está trabalhando na prefeitura, porém trabalhando na Secretaria de Educação de Pinheiro, não estando elencada com as atividades da Biblioteca Municipal e isso reflete na falta de profissionais adequados para a Biblioteca, pois a gestora possui formação oposta da área, sua formação é em Pedagogia e Serviço Social, com pós graduação em Políticas Públicas.

Em conjunto com a análise do relato da entrevistada A, na década de 80 a 90 a Biblioteca também não possuía pessoal adequado para a realização do trabalho, porém há uma diferença entres espaços de tempo, pois, segundo A “tivemos mais de 3 cursos em relação a como trabalhar dentro da Biblioteca, ministrados por pessoas que trabalhavam na área, tivemos esse suporte através da gestão municipal da época”, em contrapartida, B relata que atualmente essa não é uma realidade na Biblioteca.

Outro ponto a ser analisado dentro desse aspecto de Livros é a preocupação com a sinalização adequada da Biblioteca, em relação às etiquetas e a sua mobilidade, de acordo com o crescimento há uma produção dessas etiquetas. A Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho organiza seu acervo atualmente através de etiquetas organizadas por assunto, como demonstrado na fotografia abaixo:

**Figura 13-** Etiquetas de sinalização

**Fonte:** Autor

Algo visível é a falta de atualização nas etiquetas, como demonstradas bem antigas e em um formato não tão fácil de visualização, quando houve a visita essas etiquetas eram quase imperceptíveis, além de estarem antigas não possuem destaques como cores vivas para chamar mais atenção, necessitando reparos, uma nova impressão e nova disposição nas prateleiras, além desses problemas havia uma mistura de livros em cima dos dispostos na horizontal, o que dificultaria a busca dos usuários pelos livros e até mesmo dos funcionários da Biblioteca.

Ranganathan (2009, p. 249), aponta a importância de um catálogo dentro da Biblioteca, pois propicia uma experiência de controle em relação ao crescimento do acervo, o autor se refere na época em relação ao catálogo físico, como “Um móvel-padrão de gavetas”, antigamente eram muito utilizados nas Bibliotecas, como destacado na foto:

**Figura 14-** Catálogo físico



**fonte:** freepik.com

Essa organização é bastante enriquecedora para manter o domínio em relação ao crescimento da Biblioteca. O Regulamento da Biblioteca, criado em 1924, a quase 100 anos atrás demonstra a preocupação dos fundadores em manter o ordenamento adequado dentro da Biblioteca, o que deixa explícito que havia conhecimento na época em relação ao catálogo físico, Viveiros (2014, p. 265) “Dos Catálogos Art. 6º. - A Biblioteca terá dois catálogos, um sistemático ou por assunto, e outro por títulos de obras, os quais servirão de guia aos leitores para os seus pedidos.” As entrevistadas apontaram desconhecimento sobre esse catálogo, onde supostamente pode ter sido perdido durante as diversas mudanças de espaços ao longo dos anos; hoje não há nenhum tipo de controle de entrada de livros e nem processamento técnico adequado como sistema de catalogação, indexação ou um catálogo próprio.

#### **4.3 Leitores e empréstimos de livros**

Neste tópico, Ranganathan (2009, p. 254) analisa o crescimento de leitores através de três aspectos: “1) o tamanho do salão de leitura; 2) o método de empréstimo e 3) algumas medidas preventivas.” em relação ao tamanho do salão é inevitável que quanto mais há movimentação de usuários dentro da biblioteca, maior ele deve se para acomodar bem seus pesquisadores e visitantes.

Durante as pesquisas constatou-se o seguinte cenário dentro da própria Biblioteca: havia duas mesas redondas para os leitores e uma retangular para o bibliotecário, todas de metal, estavam em bom estado de conservação, já as cadeiras entretanto umas eram de plástico, outras acolchoadas e uma de madeira, algumas sinalizando fragilidade, de fato é uma espaço amplo para pesquisa, porém demonstra ter pouca ventilação, pouca iluminação, e era



visível aspectos de umidade nas paredes, onde sinaliza um grande risco ao acervo que está exposto em um lugar banalizado dessa forma.

**Figura 15-** Espaço da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho



**Fonte:** Autor

Na sala demonstrada acima, fica a grande parte dos materiais bibliográficos da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, é o único espaço destinado para os livros dentro do prédio da APLAC, pequeno, úmido, sem ventilação adequada, sem uma boa iluminação e conseqüentemente sem organização adequada de seu acervo. Para Ranganathan (2009, p. 254) devido ao espaço ser algo atrativo e aconchegante há um aumento na atividade de empréstimos, “O aumento do número de leitores leva ao aumento do número de empréstimos.” além disso, o sistema de livre acesso é algo a estar presente e isso é confirmado durante a pesquisa, a entrevistada B demonstrou que o leitor tem liberdade para entrar no acervo e procurar os seus materiais de interesse, com a ajuda do auxiliar que lá esta, porém não adentra o acervo portando bolsas, sacolas para não haver furtos dos materiais, uma vez que essa era a realidade descrita pela gestora, que relatou “ muitos livros e documentos foram furtados da Biblioteca, por pesquisadores principalmente as monografias que estavam sendo doadas da universidade para cá, foram a grande maioria furtadas”. Isso demonstra a

falta de espaço adequado para guardar os pertences dos usuários para não haver esse tipo de situação, a utilização de armários para guardar seria uma opção mais eficaz. Há a presença de armários na Biblioteca, mas nenhum é destinado para esse fim, o armário mais adequado está em uso para guardar documentos administrativos da própria biblioteca:

**Figura 16-** Armários para documentos administrativos da Biblioteca



**Fonte:** Autor

A Biblioteca atualmente não trabalha com a atividade de empréstimo de livros, onde o usuário, caso queira pesquisar precisa se deslocar e pesquisar no espaço destinado a ele, além de usar o espaço da biblioteca ele também pode utilizar as outras áreas do prédio como por exemplo a sala em que ficam armazenados os Jornais, é uma sala de frente para a Biblioteca tem duas mesas grandes de madeira e os armários em que ficam armazenados os Jornais, esses objetos faziam parte dos móveis da Biblioteca segundo relatado pela entrevistada A: “ a Biblioteca tinha mesas grandes de madeira, armários de madeiras vindos do Rio de Janeiro, as cadeiras eram de madeira, eram móveis lindos que sempre pertenceram à Biblioteca”.

Ao analisar o ambiente, foi constatado que esses móveis não estão dentro da Biblioteca e sim dentro da APLAC, pelo motivo de não haver espaço suficiente para acomodá-los dentro da pequena sala onde está o acervo da biblioteca, durante a investigação de campo, havia um usuário realizando uma pesquisa no Jornal Cidade de Pinheiro, segundo ele, não era usuário ativo da Biblioteca em relação ao acervo, mas utilizava os Jornais com



frequência, isso evidencia uma falta de organização adequada onde o usuário não sabe identificar a presença da Biblioteca naquele lugar, como se fossem dois locais diferentes.

Ainda em relação a distribuição do acervo, a entrevistada B buscou por meio de uma reunião com um representante do povo, um determinado vereador a tentar angariar verbas para a compra de materiais como luvas, papéis, acondicionamentos para realizar a manutenção dos livros, que durante a visita foram observados e estando em estados que merecem um cuidado no seu manuseio, sendo preciso fazer a conservação desses livros:

**Figura 17-** Livros danificados



**Fonte:** Autor

Além dos livros, que apresentam uma série de problemas, algumas estantes se encontram em estado de sobrecarga e ficando cada vez mais danificadas, correndo um grande risco de romper e derrubar os livros ao chão, quando questionada sobre a questão de financiamento para a aquisição de móveis e demais necessidades que a Biblioteca precisasse a gestora sinalizou negativo, B descreveu a seguinte situação “os que estão acima de mim não se importam, já pedi o quanto pude por melhorias e nada é feito”, ficando assim cada vez mais difícil manter um local cheio de cultura em funcionamento.

Como já citado anteriormente, na Biblioteca não há o empréstimo de livros para levar para casa, Ranganathan (2009, p. 258), acentua por último no tópico de leitores a questão de serem planejadas medidas preventivas para que alguma problemas não possam se frequentes,

Conforme vai aumentando o número de leitores, torna-se premente, nas bibliotecas de livre acesso, a preocupação sobre como impedir a retirada não-autorizada de livros da biblioteca. Não é viável vigiar cada leitor a não ser que certas medidas preventivas sejam adotadas. Tais medidas devem realmente garantir que todos os leitores saiam da biblioteca, um por vez,

através de uma porta exclusiva de saída, onde se possa exercer vigilância. Ranganathan (2009, p. 258).

A entrada dos usuários ocorre com a entrada primeiro pela porta da APLAC, em seguida se dirigindo ao responsável pela Biblioteca naquele momento, pois, a Entrevistada B relatou que há três funcionários incluindo ela pela Biblioteca e para auxiliar a quem for precisar de seus serviços, em seguida, o usuário é direcionado até a sala da Biblioteca para procurar o livro de seu interesse, caso não ache o responsável irá procurar, como o acervo é pequeno os auxiliares já estão habituados a achar de maneira rápida os livros. O cuidado com a biblioteca deve ser indispensável, pois, irá evitar que furtos, degradação dos seus materiais sejam algo presente, Ranganathan (2009, p. 258) atenta que “Estes equívocos devem ser evitados desde o início, ou seja, desde quando a biblioteca é pequena, pois a biblioteca é um organismo em crescimento, que se desenvolve constante e imperceptivelmente.”

#### **4.4 Pessoal**

A busca por pessoal qualificado entra em questão neste tópico, Ranganathan (2009, p. 259) adverte que o sistema de livre acesso e a modernização em outros setores da Biblioteca reduzem a necessidade de muitos profissionais dentro da Biblioteca, porém, quando se trata dos serviços de atendimento, “às seções de livros, de periódicos, de catalogação, de encadernação e a de referência” crescem em conjunto com as mudanças.

Há uma exigência de um profissional especializado para desempenhar tais funções, a exemplo disso a figura do Bibliotecário é algo indispensável, trazendo os dois relatos a entrevistada A e B demonstraram as mesmas indignações em relação a esse ponto, que durante esses anos a Biblioteca vem sofrendo com a falta de uma mão de obra qualificada para ajudar nas atividades de planejar e organizar, segundo a entrevistada B “ a única pessoa que é formada na área não dá um suporte para biblioteca, trabalha em outro setor, é errôneo”, mostrando ser algo que reflete muito em relação à realidade atual, resultando na falta de livros catalogados, na perda de materiais, no reparo do acervo entre outras funções que a Biblioteca precise que sejam feitas.

Isso é um problema a ser enfrentado diariamente por muitas bibliotecas, Ferreira (20021) já demonstrava em sua pesquisa a carência de um profissional bibliotecário em diversas Bibliotecas pelo estado e infelizmente essa realidade ainda persiste na Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, e assim tendo como resposta um olhar negativo quando questionada a gestora sobre a questão de haver futuramente um concurso para algum profissional ocupar esse espaço, a entrevistada B sinalizou negativo em relação a isso.

Outro destaque, é a percepção da carência de uma *especialização progressiva*, que Ranganathan (2009, p. 259) difere as funções dentro de uma Biblioteca, havendo diversos funcionários, cada um ficaria com uma parte responsável, mesmo que em Bibliotecas menores, mas era possível ter essa divisão, um responsável pela referência, outro pelo processamento técnico e os demais “seções de aquisição, de registro, de periódicos, de encadernação, de contabilidade, de correspondência e assim por diante”, na Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, não há essa separação de atividades, constam três funcionários responsáveis que desempenham as mesmas funções, apenas de auxiliar nas pesquisas.

No Regulamento da Biblioteca Popular, também há uma seção sobre *Do Bibliotecário*, contendo o 7º Artigo, a Biblioteca possuiria um bibliotecário, que seria eleito por dois anos, e este faria parte dos membros da comissão que organizou a Biblioteca a priori:

1º ter sob seu cargo a Biblioteca e catalogá-lá, conforme os mais modernos métodos.

2º promover o aumento da Biblioteca, solicitando dádivas e fazendo permutas das duplicatas.

3º manter na sala de leitura a ordem e o silêncio indispensáveis ao estudo e à leitura.

4º Proibir a retirada de livros da Biblioteca sob qualquer pretexto.

5º promover a encadernação, limpeza, e conservação dos livros.

6º representar oficialmente a Biblioteca Popular de Pinheiro.

7º nomear o encarregado do salão de leitura, licenciá-lo e demiti-lo.

Art. 8º- O bibliotecário terá como auxiliar um encarregado da sala de leitura, ao qual incumbe: 1º Fornecer os livros para a leitura, mediante o boletim de requisição dos leitores. 2º Ocupar-se da guarda da Biblioteca, sua arrumação, conservação e asseio. 3º Manter, na ausência do Bibliotecário, a ordem e o silêncio na sala de leitura. Viveiros (2014, p. 265).

Além de ser uma peça crucial que não se encontra em destaque na Biblioteca, o Regulamento deixa claro a especialização que o responsável pela Biblioteca deve ter diante de sua ocupação, nas entrevistas nos dois cenários investigados, na visão atual e na década de 70 a 90, o responsável pela Biblioteca sempre foi escolhido de acordo com a gestão municipal da época, eram escolhidas pessoas para desempenhar essa função, porém sem nenhuma formação na área e sem nenhum apoio para desenvolver suas atividades, a exemplo de materiais de catalogação, luvas, manuais, cursos que ajudassem os auxiliares a entenderem como manter a organização da Biblioteca, nada disso foi feito atualmente. As demais disposições gerais do regulamento são referentes a sua organização pela comissão e sua criação que será comunicada à prefeitura pelos membros.

A medida em que foram se passando os anos, a Biblioteca mostrou está atrasada em relação a sua participação cívica com a população pinheirense, a fim de sanar as dúvidas em

relação ao desenvolvimento de suas atividades, um ponto bastante importante para o devido funcionamento das Bibliotecas Públicas é o seu comprometimento com a população ao seu redor.

Durante a entrevista a gestora B foi questionada sobre a atuação da Biblioteca referente a trabalhos desenvolvidos em relação a população, se eram realizados eventos, ações de recreação, visitas a escolares, mas, nada disso é feito atualmente, com a justificativa de falta de verba, já a entrevistada A, lembrou de uma única vez que teve uma ação para fora da sala da Biblioteca que foi um natal realizado pela prefeitura de Pinheiro na gestão do prefeito Filadelfo Mendes Filho, não fornecendo a data exata, mas se recordava do feito onde as auxiliares de biblioteca ajudaram na distribuição de brinquedos para as crianças.

Além desse fator que deixa a desejar, sendo um ponto indispensável por se tratar de uma Biblioteca do Poder Público, criada com o intuito de servir o público e falhando nesse quesito, a Biblioteca também não possui uma estrutura adequada para receber todos os públicos, a exemplo disso, a entrevistada B relatou a falta de materiais para usuários com necessidades especiais, não há nem materiais e nem pessoal qualificado caso necessite um dia, porém, a gestora demonstrou preocupação em capacitar-se futuramente em libras, para assim desempenhar melhor seu papel dentro da instituição.

## 5 CONCLUSÃO

As Bibliotecas sempre foram e sempre serão responsáveis pela preservação da informação e disseminação para a população, sendo responsáveis por grande parte da distribuição do conhecimento a fim de formar cidadãos mais conscientes, mais críticos e ensiná-los a preservar o seu espaço e valorizar sua história.

Dentre esses aspectos que se busca resguardar um deles é a tentativa de preservar a memória viva desses lugares e as Bibliotecas desempenham um papel fundamental sendo guardiãs da história escrita, fotografada, filmada dentre demais formatos que ela possa disponibilizar, infelizmente, a cada ano as Bibliotecas enfrentam desmontes, ataques a seus financiamento em sua grande maioria pelo poder público, como bem descreve Ferreira (2021) essa realidade é recorrente no Estado do Maranhão, atingindo não só as Bibliotecas da Capital, mas também da Baixada Maranhense, a exemplo do nosso objeto de estudo a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, que completará 100 anos e continua sendo um organismo que através da pesquisa de campo foi constatada que sofreu estagnação.

De início a Biblioteca possui um acervo indiscutivelmente rico dos mais variados assuntos e contendo coleções de livros difíceis de serem encontrados no mercado livreiro, sendo estes escritos pelos conterrâneos pinheirenses, que através de doações presenteiam a Biblioteca com as suas obras, porém, através da pesquisa de campo ficou explícito a falta de cuidados com esse acervo tão invejável, além de estarem acondicionados de maneira que prejudica o seu físico como demonstrado no Anexo Figura 1, estão com muita poeira e teia de aranha, evidenciando uma falta de limpeza a bastante tempo, acervo esse que também está comprometido pela umidade, e a falta de lugar adequado nas estantes onde há uma sobrecarga<sup>7</sup>.

A Biblioteca usufruir do seu sistema de livre acesso é um ponto positivo a ser analisado, pois, propicia uma sensação de aproximação do usuário com o acervo, onde além de procurar pela obra que necessita, é instigado com essa ação a ter curiosidade sobre outros assuntos durante a visita pelas prateleiras.

A falta de supervisão dentro da Biblioteca é um retrato do descaso da gestão Municipal, mas também nos leva a refletir sobre a falta de planejamento e organização por parte dos próprios servidores da Biblioteca que demonstraram não ser proativos para desempenhar um papel de agentes culturais, por mais que o custeio dos materiais sejam de difícil acesso, mas, é essencial que essas pessoas que são responsáveis façam seu trabalho de

---

<sup>7</sup> Anexo: Figura 2

maneira eficaz, se colocando a frente e buscando melhorias, como por exemplo um simples mutirão com todos que trabalham poderia acontecer para limpar a Biblioteca que se encontra cheia de poeira, ou seja, uma atividade básica está deixando de ser colocada em prática por falta de iniciativa de uma boa gestão.

Outro ponto a ser comentado é a questão da sala de leitura, dentro da Biblioteca, é um lugar que dar para fazer pesquisas, porém a iluminação não é das melhores, além de questões que envolvem a prática de empréstimo que por falta de um controle adequado acabou tendo seu acervo furtado em diversos momentos de sua história, a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho peca nesse aspecto, e mais uma vez é notória a falta de automação dentro do ambiente, na Biblioteca não há um computador ou qualquer outro meio físico para ter um controle do acervo, o único controle que se tem é de visitantes que é solicitado ao usuário que preencha seu nome completo, a data da visita e a sua localização apenas isso.

A falta de um ambiente automatizado prejudica muito a padronização da Biblioteca que não tem suporte adequado para desempenhar tarefas simples de indexação, catalogação dos seus materiais, até mesmo auxiliar em pesquisas online não há essa possibilidade, visto que a prática da catalogação é um dos Artigos criados no Regulamento da própria Biblioteca a 100 anos atrás.

As características estruturais em que se encontram a Biblioteca necessitam de reparos, já que não há uma perspectiva futura de mudança de prédio, a sua localização em uma sala lembra bastante como as Bibliotecas eram utilizadas e em alguns momentos da história, sendo utilizadas como depósitos, nos deparando com uma sala onde no mesmo local em que estava o acervo estava também um amontoado de cadeiras plásticas, armário utilizado para guardar embalagens descartáveis, pedaços de cavaletes inutilizáveis causando um grande acúmulo de objetos, que fazem com que a sala fique mais abarrotada de coisas, já que não tem uma ventilação corrente.

E para finalizar, a inexistência de um profissional Bibliotecário para atuar na Biblioteca é algo que reflete muito a como sua organização está em declínio, Ranganathan (2009) exemplifica bem a necessidade de uma especialização para melhor gerir uma Biblioteca, porque o trabalho vai além de pegar e guardar o livro na estante, é necessário uma atenção maior para organizar seus arranjo nas estantes, ter o cuidado de dispô-los de uma maneira de fácil acesso para os usuários, automatizá-los para ter um controle de entrada e saída, procedimentos esses que desencadeiam atividades como de descarte e desbaste, que talvez a Biblioteca precise por ter sido analisados que ela tem um grande acúmulo de obras que talvez não tenham mais a necessidade de compor aquele acervo, além de realizar também



a preservação digital, digitalizando exemplares raros, que por vezes estão sofrendo com a ação do tempo e sendo necessário sua restauração, então todos esses procedimentos técnicos são importantes para a composição de uma Biblioteca em crescimento, e nosso objeto de estudo não possui esses procedimentos.

Ao analisar os discursos dos sujeitos da pesquisa, é notável a diferença entre a preocupação com a cultura nas décadas de 70 a 90 e a preocupação atual, elas possuem pontos que se entrelaçam, mas é notório a diferença entre uma gestão que se preocupou em dar conhecimento para seus funcionários, como no caso da entrevistada A que teve de 3 a 4 cursos para aprender a organizar uma Biblioteca e participado de ações voltadas para o público, diferente da atualidade, que não tem apoio e nem proatividade para desenvolver atividades dentro e fora da Biblioteca.

Esse estudo foi realizado com o ideário de fornecer informações acerca da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho e investigar se ela se categorizava em relação a 5ª Lei de Ranganathan como um organismo em crescimento, e foi concluído diante do cenário de pesquisa que ela foi construída com esse intuito de crescimento, com a expectativa de tornar as pessoas da cidade seres pensantes, indagadores e que tivessem o zelo de resguardar a história pinheirense, porém, com o passar dos anos, com as mudanças de gestão tanto municipal quanto administrativa, a Biblioteca foi deixada de lado, assim como demonstrado nas fotos, nunca teve um espaço de pertencimento, sempre dividindo olhares com outras instituições, desde o início de sua história dividindo espaço com o Jornal Cidade de Pinheiro, com o IBGE, com a escola IEP e por fim com a APLAC, tudo isso nos leva a repensar sobre a trajetória da Biblioteca Pública Benedito Leite, que passou por diversos momentos catastróficos até conseguir um lugar apropriado para se estabelecer e a Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho passa pelo mesmo processo e a consequência disso é a perda aos poucos de uma essência construída com muito zelo pelos seus fundadores que tinham um sonho de elevar o status da cidade trazendo conhecimento e tornando Pinheiro um *“lugar bom de se viver”* como era conhecida por muito tempo.

## REFERÊNCIAS

- ALVIM, Aymoré. História da fundação. **APLAC**. Pinheiro, 2015. Disponível em: <https://lucianosilva007.wixsite.com/aplacpinheiro/sobre-nos>. Acesso em: 19 jun 2023.
- ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**, Campinas, maio/ago., 2004.
- BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas** – uma introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.
- BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **A Biblioteca pública**: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, 1995.
- BIBLIOTECA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/biblioteca/>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- BIBLIOTHECA popular de Pinheiro. **Jornal Cidade de Pinheiro**, Pinheiro, n. 108, p. 3, 6 jan. 1924. Disponível em: [http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc\\_bpbl/acervo\\_digital/arq\\_ad/20211201125718.pdf](http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211201125718.pdf). Acesso em: 4 jan. 2023.
- CASTRO, César Augusto; PINHEIRO, Ana Luiza Ferreira. Trajetória da biblioteca pública no Maranhão provincial. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 38-50, jul./dez. 2006. ISSN 1678-765X.
- CASTRO, César Augusto; SILVA, Diana Rocha da. Recomeço de uma história: percurso histórico e a recriação da Biblioteca Pública do Maranhão na Primeira República. São Luís: Editora Uema, 2012.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod\\_resource/content/1/Creswell.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf). Acesso em: 26 nov. 2021.
- FERREIRA, Maria Mary. **Bibliotecas, livro e leitura no Maranhão**: políticas públicas para pensar uma sociedade leitora e cidadã. São Luís: Edufma, 2021.
- IFLA UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022. *In*. **Repositório FEBAB**. São Paulo: Repositório FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Universo cultural da palmeira Babaçu**. Tocantins: IPHAN, 2011. Disponível em:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo\_cultural\_da\_palmeira\_babacu.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

MIRANDA, Camila Santos. **Ex libris** : uma perspectiva histórica e contemporânea. 2014. 93 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PEREIRA, Adeildo Silva. História de Pinheiro. **Blog Adeildo comunidade.net**. Pinheiro, 11 dez, 2010. Disponível em: <https://adeildo.no.comunidades.net/historia-de-pinheiro>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PINHEIRO (MA). *In*: **ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 15. p. 274-280. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_15.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_15.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, df : Briquet de Lemos / Livros, 2009.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SCHMIDT, Ana Gabriela Lobato. **Biblioteca pública e a Agenda 2030**: um estudo sobre a Biblioteca Municipal Esmeraldo Siqueira. Orientadora: Patricia Ladeira Penna Macêdo. 2023. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História social, econômica e política de Pinheiro**. São Luís: Editora UEMA, 2014.

VIVEIROS, Jerônimo de. **Quadros da vida pinheirense**. São Luís: Instituto Geia, 2007.

## **APÊNDICE A- ENTREVISTA APLICADA NA BIBLIOTECA MUNICIPAL ELIZABETO BARBOSA DE CARVALHO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA  
ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIO ADMINISTRATIVO DA BIBLIOTECA**

Entrevista desenvolvida com objetivo de analisar as mudanças, o planejamento e organização da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho, utilizando as informações coletadas para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **A BIBLIOTECA MUNICIPAL ELIZABETO BARBOSA DE CARVALHO SOB UMA PERSPECTIVA DA 5ª LEI DE RANGANATHAN**: um organismo em crescimento? desenvolvida durante o período da disciplina monografia para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Vanessa Janiele Martins Rodrigues**  
Discente do Curso de Biblioteconomia  
**Profª Drª. Diana Rocha da Silva**  
Orientadora

### **1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO (A):**

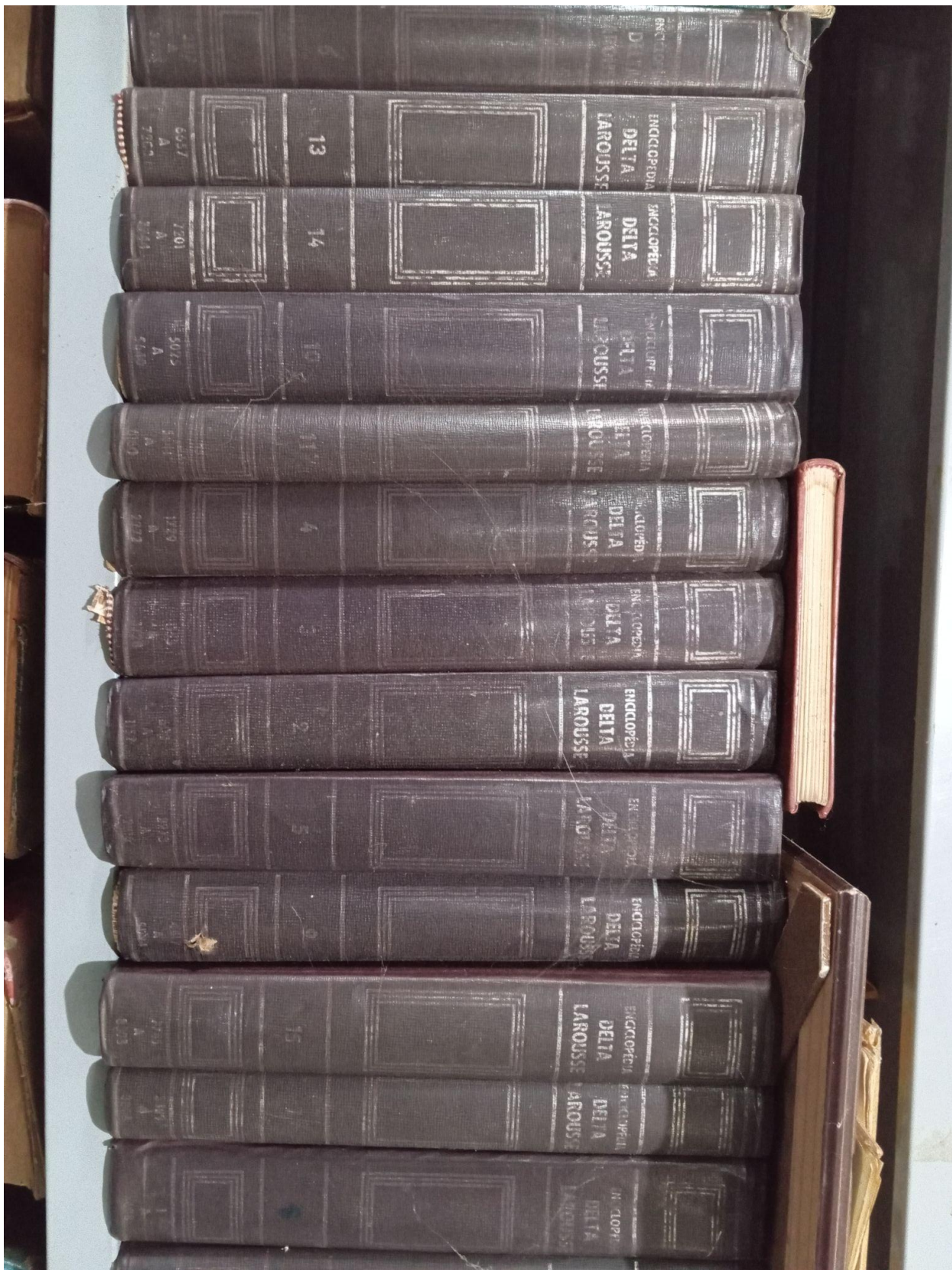
- 1.1 Nome
- 1.2 Função desempenhada na biblioteca?
- 1.3 Qual nível de formação escolar?
- 1.4 Quanto tempo trabalha na biblioteca?

### **2. METODOLOGIA DE TRABALHO DENTRO DA BIBLIOTECA**

- 2.1 Com qual frequência há planejamento para desenvolver as atividades na biblioteca?
- 2.2 Como está estruturada a administração da biblioteca atualmente?
- 2.3 Como é realizado o serviço de referência da biblioteca?
- 2.4 Há serviços de processamento técnico, como catalogação, indexação, tratamento de periódicos?
- 2.5 Há materiais de trabalhos adequados na biblioteca, como computadores, canetas, papel, fichas catalográficas?
- 2.6 Você acredita que a biblioteca tem acompanhado as mudanças sociais?
- 2.7 A biblioteca está preparada para os usuários que precisam de acompanhamento diferenciado envolvendo questões de acessibilidade, como rampas, materiais especiais em braille, pessoal capacitado em libras?
- 2.8 Há financiamento adequado para a biblioteca por parte municipal?
- 2.9 Você acredita que a Biblioteca evoluiu em conjunto com as mudanças tecnológicas?
- 2.10 Você supõe que a Biblioteca necessita de melhorias? quais?

**ANEXOS**

**ANEXO 1- Livros com poeira e teia de aranha.**





ANEXO 2- Estante com sobrecarga.





**ANEXO 3- Espaço da Biblioteca Elizabeto Barbosa de Carvalho.**





**ANEXO 5- Prédio atual da Biblioteca Municipal Elizabeto Barbosa de Carvalho.**





**ANEXO 6- Sala onde ficam armazenados os Jornais Cidade de Pinheiro.**





**ANEXO 7- Academia Pinheirense de Letras e alguns representantes.**



**ELISABETO BARBOSA DE CARVALHO  
CADEIRA 17**



**DOMINGOS DE C. PERDIGÃO  
CADEIRA 10**



**FREI JOSÉ PRECIOZZA  
CADEIRA 39**

**BRASÃO DE INÁCIO JOSÉ PINHEIRO**

Capitão-Mor das Ordenanças da Vila de Alcântara, na Capitania do Maranhão, teve seu Brasão de Armas concedido em 20-08-1818.

**INÁCIO JOSÉ PINHEIRO  
CADEIRA 40**



**GALERIA DOS ACADEMICOS PALEOGOS**

**GALERIA DOS PRESIDENTES**

**PRESIDENTE DE HONRA**